

ERGAMOS Com Energia a Bandeira das Liberdades

A DITADURA norte-americana de Café Filho, que tanto fala na Constituição e em democracia, caracteriza-se pelos mais cínicos e brutais atentados contra as liberdades democráticas.

Os beaguins do governo de Café, Juarez, Gomes e Cia. cometem arbitrariedades de todo tipo. Empregando métodos próprios de bandidos desrespeitam os mais cominhos direitos do cidadão.

Comícios e desfiles continuam a ser dissolvidos a bala e a bombas de gás lacrimogêneo. Diariamente, operários e populares são encarcerados e bárbaramente espancados. Em vinte dias do atual governo, somente no Distrito Federal o número de habeas-corpus requeridos em favor de pessoas presas em virtude de atividade política atingiu cerca de meio milhão. O direito de greve bem como a liberdade sindical são duramente atingidos. A sede do Sindicato da Carris do Rio de Janeiro, onde se reuniam os operários para decidir as formas de luta para defender suas reivindicações, foi cercada por um verdadeiro exército de policiais com o objetivo de massacrar os trabalhadores, caso desencadeassem a greve. A liberdade de imprensa vem sendo sistematicamente violada com a prisão e espancamento dos vendedores de jornais populares. Aumentam de dia para dia as violências e crimes do governo.

Com a aproximação das eleições de 3 de outubro, cresce o desespero do grupo de generais e políticos fascistas que se assenhoreou do poder com o golpe reacionário de 24 de agosto. Em face da derrota próxima, investem abertamente contra a Constituição a fim de impedir o livre pronunciamento do povo nas urnas. O governo lanque de Café Filho tudo faz para que as forças democráticas e patrióticas não participem do pleito eleitoral. Os latifundiários e grandes capitalistas a serviço do imperialismo norte-americano querem privar os comunistas do direito constitucional de se candidatarem aos postos eletivos. Atraves das instruções fascistas do T.S.E., as forças reacionárias que dominam a máquina do Estado realizam infame discriminação no registro dos candidatos para as próximas eleições. Essa discriminação que fere frontalmente a Constituição, não atinge só os comunistas, mas todos os que lutam pela liberdade e por uma pátria livre. A exigência do atestado de ideologia para registro de candidatos transforma as eleições de 3 de outubro em uma farsa ignobil, faz da policia politica o supremo árbitro do pleito eleitoral. Só um governo laeio dos lanques como o atual pode afrontar o povo com semelhante escárnio.

Sob o governo de Café Filho, o Brasil vive um regime de frequentes atentados às liberdades democráticas. Para impedir que o povo lute contra a fome e a miséria, pela democracia e a independência nacional, os entreguistas encastelados no governo tentarão novas medidas liberticidas. Procurarão marchar para uma ditadura fascista, com a liquidação total da Constituição.

Face a essa situação, urge erguer cada vez mais alto a bandeira das liberdades democráticas. O respeito à Constituição é uma exigência das massas populares. O povo não permitirá que o governo vende-pátria de Café Filho anule as conquistas democráticas, que liquide a liberdade sindical o direito de reunião e o pleno exercicio do voto.

A unidade das forças democráticas e patrióticas em defesa das liberdades é indispensável para o prosseguimento da luta pelas reivindicações politicas e económicas do povo. É preciso pôr abaixo as instruções fascistas da justiça eleitoral, assegurar o livre funcionamento dos sindicatos e o direito de greve, conquistar o direito de realizar livremente comícios e desfiles, liquidar com as restrições à livre circulação dos jornais populares.

Em toda parte, nas fábricas e nas fazendas, nas escolas e nos bairros, é necessário erguer os mais veementes protestos contra as medidas fascistas do governo de Café Filho. É este o caminho indicado pelo Manifesto do PCB que proclama: «Dirigimo-nos a todos, acima de condições sociais, de pontos-de-vista politicos ou de crenças religiosas. Apelamos a todos para que nos unamos e lutemos em defesa da Constituição, da liberdade de imprensa, da liberdade sindical, pelas reivindicações operárias, camponesas e populares, contra a carestia da vida, pelo congelamento dos preços, contra qualquer tentativa no sentido da redução do salário-mínimo».

Só um amplo e poderoso movimento de massas pelas liberdades, em defesa da Constituição, barrará o caminho da atual ditadura lanque para implantar o fascismo no país. A luta pela liberdade é uma luta de todo o povo. Por cima das diferenças politicas e ideológicas é preciso unir a todas as pessoas honestas, os trabalhadores, os intelectuais, os líderes politicos, todos os que querem eleições livres e lutam pelo cumprimento da Constituição.

VOZ OPERÁRIA

N.º 279 — Rio de Janeiro, 18 de Setembro de 1954

O Proletariado Carioca Consolida Sua Unidade

LEIA REPORTAGEM NA 5.ª PÁGINA



TRABALHADORES agrícolas e camponeses, em todo o país, reuniram-se em conferências regionais, discutindo seus problemas e elegendo delegados ao grande conclave prestes a inaugurar-se em São Paulo: a II Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas e Camponeses. É a maioria da população brasileira que, auxiliada pelos trabalhadores da cidade, ganha consciência de sua miséria e organiza-se para lutar por suas reivindicações. Trabalhadores em fazendas de café, cacauicultores e produtores de algodão, cortadores de cana e trabalhadores florestais — assalariados agrícolas, meeiros, arrendatários, camponeses pobres e ricos — toda essa imensa massa humana, explorada cruelmente pelo latifúndio, se fará representar na grande reunião a realizar-se na capital de São Paulo.

Sobre as conferências regionais e o intenso trabalho preparatório a esse grandioso Congresso, publicamos uma reportagem na página central desta edição.

NESTE NÚMERO:

☆ LEVAR A MILHÕES DE BRASILEIROS O MANIFESTO DO PARTIDO COMUNISTA

(Na PÁGINA 11)

☆ Formosa Será Libertada!
LEIA NA 2.ª PÁGINA

☆ JUAREZ PREGA O CORPORATIVISMO FASCISTA

Reportagem na 10.ª Página

☆ Trabalhadores da Imprensa Unidos em Defesa do Pão e da Liberdade (Na 9.ª Página)

Apesar da Conspiração dos Cassa-Votos

O Povo Derrotará Nas Urnas os Traidores e Entreguistas

(Leia na 12.ª página)

Formosa Será Libertada

Declaração conjunta de todos os partidos da República Popular China

TENTATIVAS GUERREIRAS NA ÁSIA E NA EUROPA



NA EUROPA e na Ásia, fatos atuais demonstram irrefutavelmente a ânsia guerreira dos militaristas de Washington: a assinatura dos documentos referentes à Organização do Tratado do Sudeste da Ásia (OTASE) e a resposta anglo-franco-americana às notas soviéticas de 24 de julho e 4 de agosto, nas quais a URSS propôs uma reunião das quatro potências para solução do problema alemão, à qual se seguiria uma conferência mais ampla garantindo a segurança européia.

A OTASE, onde se agrupam Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Austrália, Nova Zelândia, Filipinas, Tailândia e Paquistão cria um organismo semelhante ao do Pacto do Atlântico, que lhe serve de modelo, e visa abertamente a impedir o progresso da democracia entre os povos orientais e a sua marcha de milhões de asiáticos para a independência nacional. Trata-se de um acordo diretamente voltado contra a China e que, por meio de um protocolo adicional procura às escâncaras minar os acordos de Genebra.

Enquanto isso, na nota conjunta entregue ao governo soviético, as grandes potências capitalistas usam de todos os recursos para obstruir a unificação da Alemanha e o estabelecimento da segurança coletiva na Europa. Repetem, novamente soados argumentos e sofismas exigindo na prática que a URSS aceite integralmente seus pontos-de-vista e, com isso, considere oficialmente revogados todos os acordos anteriores, maximé os de Ialta e Potsdam e a Carta das Nações Unidas, que são violados grosseiramente pelos governos de Washington, Londres e Paris. Enquanto isso, com alarde público, os diplomatas norte-americanos, britânicos e franceses se esforçam por chegar a um acordo sobre o modo de rearmar a Alemanha Ocidental, a cuja mocidade reservam o inglório papel de mercenários.

O desencadeamento da guerra continua a ser a aspiração suprema dos imperialistas à cata de lucros máximos. Ainda agora, os dados publicados pelo governo yanque demonstram que no orçamento norte-americano para o próximo período, 65 por cento das verbas são dedicadas a fins exclusivamente militares.

Todavia, mesmo encareando o processamento de medidas de guerra como a OTASE e as tentativas de rearmar a Alemanha Ocidental vê-se que o alarido dos imperialistas não corresponde à suas possibilidades concretas e que sua propaganda tem hoje em dia como uma das principais tarefas ocultar as brechas imensas da política de agressão. Na OTASE a recusa de dela participarem os países do grupo de Colombo e a inclusão de cláusulas correspondentes à unanimidade foram uma derrota inegável da diplomacia de Dulles. Na Europa, sobre o rearmamento alemão, basta citar o exemplo vivo e de consequências duradouras da derrota da CED, na França. Os novos planos guerreiros encontram, desse modo, menos possibilidades ainda que os anteriores, desfeitos pelos povos.

Os Agressores Ianques Serão Banidos da Ásia

O GRANDE POVO CHINÊS tem proclamado diferentes vezes sua determinação de libertar Formosa, posta sob o guante da opressão americana, depois de decênios de domínio japonês, e transformada agora em valhacouto dos homens do Kuomintang que dela fazem base para ações de pirataria marítima e ações predatórias contra as costas da China. Formosa é uma ilha chinesa, internacionalmente reconhecida como tal, inclusive pelos Estados Unidos que assinaram durante a guerra compromissos solenes a respeito, entre os quais se inclui a chamada declaração do Cairo.

Agressão Ianque à China

Pela primeira vez em sua história, o povo chinês alcançou a unidade e o estabelecimento de um governo nacional em todo o seu território. Formosa constitui uma exceção porque, ao determinar a agressão à República Democrática Popular da Coreia, o presidente Truman ordenou, ao mesmo tempo, o ataque à China, fazendo com que essa ilha, prestes a ser libertada, fôsse ocupada por forças ianques.

A situação atual é inaceitável. Mesmo um homem como o trabalhista Attlee, declarou recentemente que a situação de Formosa é semelhante à que se daria se um governo estrangeiro passasse a apoiar interesses estabelecidos nas costas norte-americanas contra o governo legal desse país.

Assustados, os militaristas ianques gritam que estão sendo desafiados, quando são eles próprios os desafiantes, invadindo a casa alheia e recusando a retirar-se por bons modos. Vêem que sua política em bancarrota aproxima-se de novo fracasso, e que seu domínio em Quemoy (próxima ao litoral) não terá muito tempo de duração.

A China Defende a Paz

A posição chinesa redonda em benefício da paz e corresponde às novas condições históricas que surgiram na Ásia, após a vitória da revolução chinesa e a derrota dos imperialistas norte-americanos na Coreia e na Indo-China. A experiência anterior e os fatos recentes como os

ataques a Hainã e a diversas cidades chinesas demonstram que a presença dos agressores norte-americanos em território chinês constitui um perigoso foco de guerra que necessita ser extirpado. Os imperialistas norte-americanos embora alardeiem basófilas sabem que Quemoy é indefensável para eles e que uma tentativa nesse sentido não poderia ser limitada. Por outro lado, seu isolamento político na Ásia tem indicado que lhes será difícil conseguir apoio mesmo entre os países do bloco imperialista por eles liderado.

O povo chinês demonstrou que sua vontade é lei em defesa das causas justas.

Os intuídos do governo de Washington de transformar a libertação de Formosa em pretexto para uma agressão generalizada contra a China encontraram a resistência enérgica de todos os povos que impuseram o armistício na Coreia e na Indo-China. O alarido dos incendiários de guerra em Washington é uma confissão prévia de que reconhecem ser insustentável sua posição política, e, portanto, fadados ao fracasso seus planos militares de agressão.

Condenadas ao Fracasso as Tentativas De Rearmar a Alemanha Ocidental



HÁ pouco, a Assembléia Nacional Francesa negou por ampla margem de votos aprovar a ressurreição da Wehrmacht atirando à cesta de papéis o projeto da C.E.D. Na Itália e nos outros países submetidos ao guante americano as maiorias parlamentares que se pronunciam pelos projetos de rearmar a Alemanha são puramente eventuais e oriundas de leis fraudulentas. Isso se passa na própria Alemanha Ocidental que os imperialistas procuram apresentar como um aliado firme à sua política.

Durante a marcha dos acordos de Bonn e de Paris manifestaram-se nesse país os mais vivos protestos populares e de outras camadas contra os compromissos assumidos por Adenauer em nome da Alemanha Ocidental. A ratificação inconstitucional do Tratado foi obtida em circunstâncias tão escandalosas que Adenauer não ousou aceitar as propostas Mendès-France, em Bruxelas, pelo simples fato de que isso implicaria em outro pedido de ratificação ao Parlamento, de improvável obtenção. A política de divisão da Alemanha, consagrada pelo rearmamento, é repudiada pela maior parte dos alemães, cansados de servirem de instrumentos à política dos grandes trustes. O próprio movimento eleitoral demonstra a condenação da política adenaurista: na Renânia — Westfália o seu partido perdeu um milhão de votos e, agora, no Schleswig-Holstein, os sociais-democratas obtiveram a maioria dos sufrágios, na base de repúdio aos acordos guerreiros e da condenação à declaração de Adenauer contrária a uma reunião das grandes potências.

Fracassada a C.E.D. as potências imperialistas lutam agora para salvar-lhe o conteúdo, apresentando sob nova forma o rearmamento alemão, base da política agressiva norte-americana na Europa. Busca-se incluir a chamada República Federal Alemã na Organização do Tratado do Atlântico Norte de que a C.E.D. era um simples instrumento.

O Pacto do Atlântico é a expressão aberta da política de divisão da Europa em dois blocos hostis, posta em prática logo após a segunda guerra pelos governos de Washington e de Londres, particularmente a partir de 1947. Para ele confluem outros acordos e tratados, formando-se assim uma verdadeira teia de aliança da qual uma das malhas era precisamente a C.E.D., agora róta.

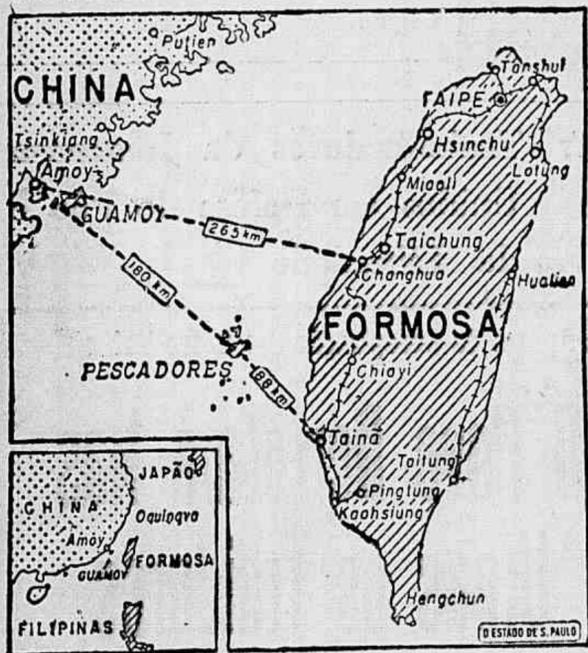
O Pacto do Atlântico é o reverso da colaboração e do entendimento e visa à organização de uma nova guerra

contra a URSS e as democracias populares, na base do subjugamento de todos os povos europeus cuja soberania é sacrificada em favor dos lucros dos potentados norte-americanos. A título de garantir a unidade da Europa, o Pacto do Atlântico, à cuja frente se encontra uma potência não européia, organizou um bloco de países imperialistas e colonialistas do continente europeu, ampliado depois com a inclusão de outros Estados do campo imperialista. As alegações de que é defensivo não iludem a ninguém, principalmente depois que, em Berlim, os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França recusaram admitir o ingresso da União Soviética e de outros países democráticos na OTAN.

Quando os imperialistas norte-americanos planejam a entrada do Governo de Bonn na C.E.D., fizeram-no porque essa era a forma mais disfarçada de promover o rearmamento alemão, fator máximo do perigo de guerra na Europa. A luta contra a C.E.D. foi, por isso mesmo, a forma concreta de lutar contra a ressurreição da Wehrmacht e continuará até ser definitivamente afastado esse perigo mortal para a Europa e para o próprio povo alemão.

Os povos europeus repudiam a política armamentista posta em prática pelos governos do ocidente em seus próprios países e na Alemanha de Adenauer, pois essa política impede qualquer entendimento e eterniza problemas que podem ser solucionados mediante acordos em que se respeite a vontade das nações.

A diplomacia ocidental desenvolve febril atividade para alcançar uma fórmula rearmamentista «unitária» destacando-se os esforços britânicos que buscam reconquistar posições em detrimento dos seus socios ianques. A verdade porém é que também de outras vezes os imperialistas conseguiram acordos entre seus governos e não foi possível levá-los à prática pela oposição irredutível dos povos. Os últimos acontecimentos internacionais e a evolução interna dos países europeus, principalmente a França e a Alemanha estão a demonstrar que se está sendo difícil aos farmacêuticos de guerra encontrar uma receita, impossível lhes será aviá-la, pois a política de entendimentos de há muito deixou de ser uma bandeira dos homens de vanguarda para transformar-se na exigência central de povos todos os povos europeus.



Este mapa foi publicado pelo "Estado de São Paulo" que ainda ousa falar em "agressão" comunista. A ilha de Quemoy dista apenas alguns quilômetros da costa chinesa. Que fazem lá os navios e aviões piratas ianques senão agredir a China?

O Povo Brasileiro não Abre Mão Das Liberdades Democráticas

DA CONVENÇÃO SINDICAL do Distrito Federal nasceu a iniciativa duma campanha nacional em defesa da Constituição. Mais uma vez, às vésperas do aniversário da Constituição, parte do proletariado o apelo mobilizador de todos os patriotas para a luta em prol da preservação das franquias democráticas violadas e espezinhadas brutalmente pelos agentes americanos no poder.

Fruto do golpe e da violência, o governo antipopular e antinacional de Café Filho, imposto pela força das armas, é por natureza um poder arbitrário e contra a Constituição. Desde o primeiro momento de sua existência, em meio à

dor e ao luto do povo, tingiu-se de sangue das massas massacrando indefesos cidadãos em plena rua, à luz do dia. Já na madrugada do dia de São Bartolomeu, os generais do golpe mandavam prender diretorias sindicais inteiras com o cínico pretexto de «medidas preventivas», arbitrariedade que se pode encontrar em qualquer código fascista mas que a Constituição não admite. Nenhum cidadão pode ser perseguido pelas suas idéias e convicções. Ninguém pode ser preso sem mandado judicial. Ninguém pode ser mantido em prisão sem culpa formada.

Onda de Terror Contra o Povo

Entretanto, o que se vê? Nos primeiros 23 dias de governo do sr. Café Filho, somente no Distrito Federal, a Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem teve de fazer 300 pedidos de habeas-corpus. É a onda de violência policial desencadeada contra o povo.

Tal é o horror que este governo tem a reuniões operárias que nem mesmo um baile no Sindicato dos Têxteis pode tolerar. Lança sobre os operários seus belguins e espancadores profissionais. E, quando se trata de defender o polvo Light contra os trabalhadores explorados por essa empresa imperialista, faz um fechamento de cerco policial contra os operários, como se viu na assembléa do Sindicato de Carris. Esse governo considera crime a reivindicação de aumento de salários. Considera crime a mínima redução que seja nos lucros astronômicos da Light.

Até o Nome Getúlio Proibem

As violações da liberdade de pensamento assumem as mais diversas formas, chegando ao cúmulo de proibir a citação do nome do sr. Getúlio Vargas, como está acontecendo em plena campanha eleitoral, em Alagoas. A «justiça» eleitoral ameaça os candidatos patriotas com uma disposição fascista, que não conseguiu passar no Parlamento e é, portanto, ilegal por todos os títulos.

As declarações de Café Filho e seus ministros revelam a sua disposição de abolir quaisquer controles de preços e deixar o campo livre aos exploradores da fome do povo. O discurso de Café Filho não deixa dúvidas sobre seu ódio ao salário-mínimo. O direito de greve é ameaçado com as balonetas caladas e as metralhadoras policiais sob o escudo do falido decreto 9.070. Ao mesmo tempo, saltam à vista os planos governamentais de modificar a Petrobrás ao sabor da Standard Oil e acelerar a entrega total do país aos americanos. «O governo não teme a impopularidade», disse o Judas Napoleão. Que significa isto? Significa que o governo está disposto a agir contra o povo e que não quer dar atenção às reivindicações populares.

Tal programa de ação implica em crescentes violações das liberdades constitucionais. Ele não poderá ser levado à prática sem a implantação do terror fascista. Tal é o objetivo do governo americano de Café Filho.

Uma Luta Prática

A defesa da Constituição não é, portanto, um simples debate jurídico. É uma



POPULAR MORTALMENTE FERIDO NO DIA 24 DE AGOSTO. ESTE É O RETRATO DA «DEMOCRACIA» DOS GOLPISTAS

luta prática que está presente na luta contra a carestia, a fome, a miséria, na luta patriótica contra a colonização do Brasil pelos americanos.

Neste momento, não há setor da população que não

esteja em luta por seus direitos, desde as massas camponesas até os jovens estudantes secundários. Toda essa imensa força está chamada a unir-se para preservar as liberdades democráticas e a Constituição. Es-

se é o caminho indicado pelo apelo patriótico do Manifesto do PCB. Contra ela não poderá o fantoche Café Filho transformar o Brasil numa vasta senzala de escravos. O povo unido vencerá.

Entregar o Petróleo, o Objetivo do Golpe

NO seu editorial sobre a viagem de inspeção de mister Holland ao Brasil, o jornal de Eisenhower, «New York Times», falou claramente à camarilha golpista nomeada por mister Kemper: «O petróleo é a pedra de toque». Sem entregar o petróleo, o sr. Café Filho não estará cumprindo as ordens dos patrões de Wall Street. Para isso lá está a fina flor dos entreguistas empoleirada no Catete — Eduardo Gomes, Juarez Távora, Raul Fernandes, Eugênio Gudin e demais comparsas.

Recebidas as ordens de mister Holland, o títere americano veio a público para demonstrar sua «probidade» ante os mandantes de Washington. Em sua arenga hipócrita pela «Voz do Brasil», João Café levanta novamente o «argumento» entreguista de que se não entregarmos o petróleo à Standard Oil estamos condenados a morrer de fome. Não podemos igualmente deixar de atentar com angústia para o fato de que só as importações de petróleo e derivados absorvem atualmente 20 milhões de dólares por mês, isto é, tanto quanto o conjunto de todas as demais importações do país», disse o «quisling» com lágrimas de crocodilo.

É o apelo à «teoria» de que o nosso parque industrial, os transportes, os parques tratorizados empregados numa agricultura atrasadíssima consomem a metade da capacidade de compra do país e que, portanto, o crescimento das necessidades de combustível só pode aumentar a sangria. Rematada falsidade. A verdade é que, explorando nosso petróleo em benefício do próprio país, para o bem-estar e o progresso de nosso povo, não precisaremos importar uma gota de combustí-

tível, não teremos que gastar um único dólar.

Mas a tarefa que os americanos deram a Café é outra, bem diferente. É uma tarefa para traidores da pátria. Por isso, o presidente do golpe não diz palavra sobre os planos de atividade e produção da Petrobrás. Não se refere às imensas e reais possibilidades de aquisição de toda a maquinaria petrolífera que nos falta em troca de café, algodão, cacau, couros e outros produtos exportáveis, através do comércio regular e de igual para igual com a União Soviética e demais países do campo do socialismo.

Mas são os ventos de Wall Street que arrastam o barco furado do governo de traidores que aí está. Mister Holland traçou o plano de ação com os «técnicos» no qual «o petróleo é a pedra de toque». Café fala como agente de propaganda do entreguismo. Se hoje o petróleo consome 20 milhões de dólares mensais, é de se exigir resposta à esta pergunta: e quanto levará a Standard Oil por dia se o governo conseguir entregar-lhe o petróleo?

A inspeção de Holland, seus conchavos à portas fechadas com os homens de proa do governo, todos entreguistas conhecidíssimos, a volta aos «argumentos» da traição como nos tempos do finado Estatuto do Petróleo, a fala de João Café — tudo isto está a indicar claramente que um dos objetivos centrais do golpe é a entrega do petróleo. Dá ou desce, disse o «New York Times» ao sr. Café Filho. Mas a união patriótica dos brasileiros está alerta e pronta para impedir o crime. Daí a «angústia» dos vendilhões da pátria.

O Momento Exige a União de Comunistas e Trabalhistas

ASSASSINADO Getúlio Vargas e levado ao Catete o Sr. Café Filho sob as bênçãos da Embaixada americana, não terminou a tarefa golpista dirigida pelo governo dos Estados Unidos. A maquinação golpista não pôde ir direto a todo; os seus objetivos — revogar a Constituição, impedir as eleições, instaurar uma ditadura militar-fascista aberta — porque teve que enfrentar vigorosas manifestações populares de repúdio nos principais centros do país.

Quem eram esses manifestantes? Eram homens e mulheres do povo, jovens e velhos de todas as tendências e partidos políticos. Eram principalmente os trabalhadores. A classe operária esteve, está e continuará na vanguarda da luta contra o governo de traição nacional de Café Filho e dos generais fascistas. No seio da classe operária, uniram-se os trabalhadores comunistas e trabalhistas.

Agora, ante a iminência de esmagadora derrota nas urnas, procurando consolidar-se para em seguida lançar o terror contra o povo, as maquinações americanas dos golpistas voltam-se contra a união dos comunistas com os trabalhistas. Esbravejam, praguejam, ameaçam — no seu desespero.

Qualquer pessoa pode verificar facilmente que são exatamente os figurões do golpe, os jornais mais raivosos e reacionários que sempre pregaram o golpe, exatamente os assassinos de Vargas, os que arremetem contra a união de comunistas e trabalhistas. É o aventureiro e espião do FBI, Carlos Lacerda, é o «Correio da Manhã», o «Diário Carioca», «O Globo», conhecidos porta-vozes da Embaixada americana e da polícia.

Para a intuição política dos trabalhadores a situação é clara: se os golpistas são contra essa união e contra ela concentram seu fogo é porque aí está a principal força contra seus intentos criminosos.

A realidade é que entre os golpistas e os trabalhistas está o cadáver de Getúlio Vargas. A verdade é que, como um traço de união entre comunistas e trabalhistas, existe a carta de Vargas, seu testamento político que confirma as denúncias dos comunistas contra o imperialismo americano e concita o povo à luta contra os colonizadores ianques.

Não será possível a nenhum Osvaldo Aranha, esse udenista infiltrado na direção do PTB, conciliar as massas trabalhistas com um governo que quer revogar o salário-mínimo, reduzir a frangalhos a previdência social e a legislação trabalhista. Não existem artimanhas que possam negar as verdades da carta de Getúlio Vargas, verdades que coincidem com a denúncia fundamental do Programa do Partido Comunista do Brasil — o nosso país está sob a ameaça de colonização total pelos imperialistas norte-americanos.

No seu afã de desarmar as massas trabalhistas, os escribas do golpe chegam à audácia de negar autenticidade à carta de Vargas. Mas nenhum deles se atreve a dizer que a sua veemente acusação aos colonizadores ianques não é verdadeira. Fingem duvidar da carta, mas fogem de se referir ao seu conteúdo.

A união entre os comunistas e trabalhistas não depende da vontade da camarilha golpista, nem mesmo de quaisquer aventureiros que se arroguem o papel de porta-vozes das massas getulistas. Ela se realiza na base, nas fábricas e locais de trabalho. É um fato inevitável, pois decorre da própria unidade de ação dos trabalhadores em defesa dos seus direitos mais elementares. A unidade avança por cima das várias tentativas de um Osvaldo Aranha, esse velho serviçal dos americanos, dos brigadistas fantasiados de trabalhistas.

No terreno político, o fato histórico da unidade da classe operária, neste momento, leva os setores getulistas a se aproximarem cada vez mais dos comunistas. Contra essa aliança estão os americanos, os falsos trabalhistas que renegam a carta de Vargas.

Os comunistas estendem a mão a seus camaradas trabalhistas, apelam a todos os patriotas para que se unam e lutem «em defesa da Constituição, da liberdade de imprensa, da liberdade sindical, pelas reivindicações operárias, camponesas populares, contra a carestia da vida, pelo congelamento dos preços, contra qualquer tentativa de redução do salário-mínimo». O Manifesto do PCB prossegue com a mesma clareza:

«Dirigimo-nos particularmente aos trabalhadores getulistas, nossos irmãos. O momento exige que trabalhistas e comunistas se deem fraternalmente as mãos e que juntos lutemos em defesa das leis sociais já conquistadas».

A Verdade Está no Programa do PCB

Nos, operários explorados pelo tubarão Manoel Póvoa, dono da Indústria Serrador, verificamos pela própria vida de sofrimento que levamos que o Programa do PCB é a expressão da verdade. Tanto é verdade ao explicar a situação do povo trabalhador, como é certo e justo ao ensinar que só com a união e a luta nos libertaremos desta miséria. Agora vemos que esta noite negra terá um fim e que depois dela teremos dias felizes para nós e nossos filhos.

Nesta firma estão reunidos trabalhadores em cerâmica, serralta e marcenaria. Mas nenhum de nós ganha o salário-mínimo. Na cerâmica, por exemplo, não há a menor proteção à saúde e à vida dos trabalhadores, que nem sequer são registrados. Inclusive seis moças e quatro meninos de 10 e 11 anos de idade. Na serralta, apenas quatro operários são registrados. Quando algum operário pergunta se vai ser registrado, o guarda-livros Petronio, um puxa e caçambreiro que vive falando em trazer polícia para dentro da oficina a qualquer movimento dos operários, responde pelo patrão: «Ah! Isto não é agora não. Fica para depois.»

As condições de vida e trabalho do guarda-noite, um italiano de nome Jorge, com 58 anos de idade, são o espelho do que se passa com os demais trabalhadores. Ele ronda toda a noite em toda a extensão da empresa que é muito grande e ainda têm que trabalhar a morrer na boca dos fornos de queimação de tijolos e telhas. Estes fornos consomem de 15 a 16 metros cúbicos de lenha por noite e toda essa lenha têm que passar pelas mãos do velho operário sem nenhum ajudante. Jorge começa a trabalhar às 17 horas e só sai do serviço às 7 horas do dia seguinte. São 14 horas seguidas. O velho trabalha doente, pois é sabido que todos os guarda-noite acabam com a saúde. Em suas 14 horas de trabalho só come um pãozinho com um pedaço de carne, o que lhe custa 5,00 ou seja 150,00 por mês. Paga de aluguel ao próprio patrão 150,00 por mês. Ganhando a miséria de ... 840,00 sobram-lhe apenas ... 590,00 com o que têm que se arranjar para manter a mulher e a filha, numa terra onde o arroz se compra a 14,00, o feijão a 6,50, a banana a 40,00, o açúcar a 5,50, o café a 34,00 o quilo e o leite a 4,00 o litro. Todos os demais artigos de primeira necessidade são caríssimos.

E isto sem falar nas roupas, nos calçados, nos remédios. Remédio é coisa que operário não usa, pois, neste regime, operário só serve

para aumentar os lucros do patrão, dando sua saúde, seu trabalho, sua vida.

Nenhum dos operários goza férias. E ainda há pouco o tubarão avisou que qualquer empregado que chegar atrasado, mesmo que seja um minuto, não poderá assinar o ponto e perderá o direito ao pagamento do descanso semanal remunerado. E' o roubo descarado por meio da escravidão da assiduidade integral.

Estas irregularidades atingem a todos os trabalhadores. As empresas como esta ficam fora de qualquer fiscalização de parte dos Institutos e do Ministério do Trabalho. Todos os fiscais, sejam do IAPI ou do Ministério do Trabalho, são muito exigentes mas é só com as empresas pequenas, com os pequenos industriais, enquanto os grandes tubarões nem recebem a visita de fiscais. E quando isso acontece, o fiscal mal entra no escritório e dali mesmo volta sem percorrer a fábrica, sem falar com os operários que é a melhor forma de descobrir as manobras dos patrões. Aliás eles sabem disso, pois quando chegam na oficinazinha de algum lambari vão entrando sem dar a menor satisfação ao proprietário. Mas quando chegam nas grandes empresas dos tubarões só conversam com o patrão. Naturalmente recebem grandes boladas.

Qual é a causa de tudo isto? A causa é o regime, este regime em que o governo pertence aos grandes capitalistas ligados aos trustes americanos e aos grandes fazendeiros. E' um regime feito para garantir gordos negócios a esse bando de exploradores nas cidades e nos campos. Quem encarna esse regime é o governo de Café Filho e sua camarilha de ministros que são todos, um por um, uns vende-pátrias, representantes e pontos de apoio dos latifundiários e dos imperialistas americanos.

Diante disto é bem claro qual seja a solução para os problemas do povo brasileiro. Temos que lutar contra os americanos e seus lacaios e acabar com este estado de coisas. Para isso temos que nos unir e nos organizar, pois o povo sendo a maioria esmagadora, quem poderá enfrentar a força imensa do povo unido? A União do povo tem que começar pela classe operária. E a união e organização da classe operária começa é nos sindicatos. Só assim, unidos e organizados, teremos forças suficientes para derrotar o governo de Café Filho, que representa este regime de latifundiários e grandes capitalistas ligados ao imperialismo americano e constituir um gover-

(Araguari — Minas Gerais)
Bernardo Santana

no democrático de libertação nacional, um governo que expulse os americanos daqui para fora, divida as terras dos latifundiários entre os camponeses e proporcione uma vida digna e feliz para todos os trabalhadores. Tudo isto está claramente explicado no Programa do PCB.

Por isto, nós, trabalhadores da Indústria Serrador, estamos tratando de organi-

zar um conselho sindical na empresa e cuidando da filiação de todos os operários desta empresa ao Sindicato da Construção Civil recentemente criado nesta cidade.

Os mais destacados lutadores operários são chamados a ingressar nas fileiras do estado-maior da luta da classe operária, são chamados para o Partido Comunista, o Partido de Prestes.

O Programa dos Patriotas

Nelson Rodrigues Prado
(S. Paulo)

COMO brasileiro que amo a minha pátria cumpro o dever de tornar público o meu apoio ao Programa do invencível e glorioso Partido Comunista do Brasil. Como trabalhador do campo, rejiro-me principalmente ao item 37 que fala da reforma agrária e na ajuda aos camponeses, na distribuição das terras dos latifundiários aos camponeses sem terra ou com pouca terra e que nelas queiram trabalhar. Assim salvaremos nossa terra da miséria que dia a dia vai invadindo os nossos lares.

E' este o momento da união de todos os patriotas. Não podemos mais permitir que o povo seja enganado pelos demagogos que só querem os votos do povo para se agarrarem aos postos eletivos para melhor poderem assaltar o Brasil, entregar nossas riquezas aos americanos e o povo que pague suas negociatas por meio do alto custo da vida e dos impostos escorchantes.

Por isso devemos seguir o exemplo dos que darão seus votos aos patriotas, aos candidatos populares, aos candidatos da causa da libertação nacional.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Sobre os Aliados do Proletariado

(A propósito de uma resposta publicada por VOZ OPERARIA)

A RESPOSTA dada ao leitor Osório Carvalho de Assis, na «VOZ OPERARIA» N° 276, sobre os aliados do proletariado, segundo me parece, não foi de todo correta. Isto, pelos seguintes motivos:

- não destacou suficientemente toda a importância da aliança operário-camponesa, nem fez distinção entre as classes e camadas existentes no campo;
- omitiu por completo a importância da intelectualidade e da pequena burguesia como aliados do proletariado;
- o levantar a participação da burguesia nacional na frente-única não acentuou o fator nacional como fator da revolução.

O Programa do P.C.B diz que «se queremos viver e prosperar, se queremos que nossa pátria alcance o futuro radioso a que tem direito, se queremos livrar-nos da odiosa escravização americana e tirar o nosso povo do atraso, da miséria e da ignorância, em que vegeta, é indispensável acabar com o regime de latifundiários e grandes capitalistas a serviço dos imperialistas americanos...» Para isto é preciso derrubar o atual governo, arrancar o poder político das atuais classes dominantes, instituir um regime democrático popular, passar o poder político a uma coalizão de classes e camadas sob a direção da classe operária e de seu Partido Comunista, que formarão o novo governo — o governo democrático de libertação nacional. Trata-se, pois, da tomada do poder e como diz o camarada Stálin «quem marcha para o poder e se prepara para ele, não pode deixar de se interessar pelo problema dos verdadeiros aliados».

Nas condições brasileiras do país semicolonial e semi-feudal, oprimido pelo latifúndio e o imperialismo norte-americano que se constituíram num sistema único de exploração e opressão contra o nosso povo, os aliados da classe operária são, como diz o Programa do Partido, os camponeses, a pequena burguesia e a burguesia nacional. Todas essas classes e camadas têm interesse em liquidar o atual regime. Por isso se congregarão na poderosa e ampla frente democrática de libertação nacional, sob a direção da classe operária e seu Partido Comunista.

Os camponeses são os aliados fundamentais da classe operária na frente democrática de libertação nacional. Os camponeses querem terra, condições humanas de vida e liberdade. Sentem que o imperialismo sustenta o latifúndio que é seu maior inimigo. Por isso fundem sua luta com a luta de libertação nacional contra o latifúndio e o imperialismo à cuja frente está a classe operária e seu Partido.

Os camponeses confiam na classe operária, porque sabem que ela é a mais justa, a mais esclarecida e a mais desinteressada, a única consequentemente revolucionária até o fim, a classe que dirigindo a luta para a vitória ajudará os camponeses a conquistar a terra.

A classe operária apoia, na prática, a luta de todos os camponeses, defende suas reivindicações contra a escravidão, a exploração e a miséria e, assim fazendo, vai forjando a aliança operário-camponesa, condição indispensável para sua própria hegemonia na revolução e converte os camponeses de reserva da burguesia em reserva do proletariado. Os camponeses passam a ver no proletariado seu mais intransigente defensor.

Ao marchar com todos os camponeses na luta contra o latifúndio e o imperialismo americano, é natural que o proletariado busque antes e acima de tudo as classes e camadas mais exploradas do campo, as que têm, portanto, mais firmeza e capacidade revolucionária — os assalariados agrícolas ou o proletariado do campo, e os camponeses pobres, aqueles que não têm terra alguma ou tão pouca

que mal dá para seu sustento e o de sua família. Em seguida estão os camponeses médios e também os camponeses ricos, ou seja a burguesia rural, que não dispõem de crédito, não podem comprar máquinas ou não têm assegurada a propriedade da terra que cultivam.

Desse modo o proletariado luta pela formação da aliança operário-camponesa, da qual depende que outras classes e camadas participem da frente-única, o êxito da frente-única e, portanto, o êxito da revolução democrático-popular.

A prática brasileira está provando dia a dia como ainda é débil essa aliança e os prejuízos que isso causa ao proletariado e à revolução. Que teria acontecido nestes dias, quando o proletariado levantou-se em heróicas manifestações contra o golpe americano, se houvesse a participação ativa dos camponeses? Outro teria sido o rumo dos acontecimentos.

Precisamos forjar a aliança operário-camponesa agora para a tomada do poder, para a manutenção do poder democrático-popular e, mais tarde, como garantia para a passagem ao socialismo.

Outro aliado com que conta o proletariado e que deve se empenhar em ganhar são os intelectuais e a pequena burguesia. Enfrentando a carestia, sofrendo privações de toda sorte, sem liberdade para uma produção cultural, sem possibilidades de desenvolver seus negócios, atingidos em seus sentimentos patrióticos ao ver a Pátria escravizada e ameaçada de se transformar em colônia dos Estados Unidos, o professor, o cientista, o militar, o comerciante, o artesão, o pequeno comerciante, todos são aliados do proletariado na luta por um governo democrático de libertação nacional. Como camadas intermediárias, vacilando entre o proletariado e a burguesia, sua adesão à frente democrática de libertação nacional será tanto maior quanto mais vigorosas forem as lutas do proletariado e dos camponeses e quanto mais o proletariado defender com vigor suas reivindicações. Essas camadas e entre elas, particularmente, os intelectuais, representando a parte mais culta da nação, muito podem ajudar, colocando seu saber a serviço da revolução democrático-popular.

Quanto à burguesia nacional, não podemos mais cometer o erro do Manifesto de Agosto, esquecendo que no Brasil, país semicolonial e semi-feudal, a burguesia nacional é também oprimida pelo imperialismo e, portanto, pode e deve participar da frente democrática de libertação nacional. A burguesia nacional tem interesse em acabar com o latifúndio e expulsar o imperialismo americano, desenvolver o mercado interno, acabar com a concorrência dos produtos americanos, desenvolver a indústria nacional, importar e exportar livremente, comerciar com todos os países do mundo. A burguesia nacional ajudará o proletariado na luta para acabar com o atual regime de latifundiários e grandes capitalistas ligados ao imperialismo americano e instituir um regime democrático popular. Para isso o proletariado levanta suas reivindicações e procura atraí-la para a frente-única. Contudo, como classe vacilante, inclinada sempre para o compromisso com o imperialismo, a maior ou menor participação da burguesia dependerá da força e das lutas dos operários e dos camponeses. Essa questão é tão séria que o camarada Mao Tsé Tung dizia que os êxitos da revolução chinesa dependiam muito de uma posição correta por parte do Partido frente à burguesia.

O Programa do Partido diz que é indispensável unir desde já as pessoas de todas as classes e camadas que queiram lutar pela derrubada do atual governo e sua substituição pelo governo democrático de libertação nacional. E' nesse sentido que se deve desenvolver o trabalho prático dos comunistas, como vanguarda do proletariado.

LEVINDO MIRANDA — D. Federal

O Proletariado Carioca Consolida Sua Unidade

UM CONCRETO PROGRAMA DE AÇÃO COMUM APROVADO PELA CONVENÇÃO SINDICAL DO DISTRITO FEDERAL

OS TRABALHADORES marcham para a unidade assim como as árvores alongam e tremem para o alto em busca da luz e do calor do sol. A unidade se faz cada vez mais necessária, tanto mais necessária quanto esse governo de espoliadores do povo ataca os direitos e conquistas da classe operária. Por isso a tendência irresistível para a unidade faz parte da própria natureza da luta dos operários.

Foi o que mais uma vez puderam constatar os líderes sindicais que, em nome da Intersindical, convocaram a Convenção Sindical do Distrito Federal. Mais de 300 dirigentes sindicais, de comitês de fábrica, de comissões de trabalhadores reuniram-se na ampla sede do Sindicato dos Têxteis. Os trabalhos não puderam ser concluídos num só dia, tantas e tão importantes foram as propostas práticas feitas da tribuna pelos oradores proletrários.

Construindo a Unidade

A convocação da Convenção encontrou caloroso apoio nos sindicatos e nas fábricas. Delegados foram eleitos em numerosas assembleias sindicais. A primeira foi a do Sindicato de Carris. Seguiram-se os marceneiros, metalúrgicos, sapateiros, curtumes, moinhos, aviários. Reuniram-se os Conselhos Sindicais das empresas. E os trabalhadores em construção civil, em assembleias nas próprias obras em construção, elegeram uma delegação de 14 trabalhadores para falar em seu nome. A unidade de ação está se construindo pela base.

Além dessas delegações, estiveram presentes os representantes dos Sindicatos dos Têxteis, dos Gráficos, dos Jornalistas, dos Alfaiates, dos Professores, dos Hoteleiros, dos Oficiais de Nautica.

Participaram igualmente da Convenção as delegações da União Nacional dos Servidores Públicos, da União dos Operários Municipais. Ergueram sua voz os representantes da Comissão Permanente do Congresso de Previdência Social e da Comissão Intersindical contra a Assiduidade Integral (C.I.S.C.A.I.).

Os trabalhos foram assistidos por um representante do Conselho Fiscal do IAPL.

De pé e com prolongados aplausos a Convenção recebeu o líder sindical paulista José da Rocha Mendes, representante do Pacto de Unidade Sindical de São Paulo.

Complô Patronal Contra os Sindicatos

Com palavras indignadas foi denunciada a ignóbil manobra de Silveirinha, o magnata da Bangu, que está despedindo sumariamente os tecelões que se recusam a abandonar o Sindicato. Nada menos de 150 operários foram dispensados de uma só penada. Essa denúncia desmascara o complô patronal contra os sindicatos, para o que contam os exploradores com a polícia e o

que nem o salário-mínimo recebem. O representante da construção civil denunciava a manobra patronal de cobrar aluguel dos que dormem nas obras, para assim reduzir o salário-mínimo. Outros oradores mostram a necessidade imediata da luta pelo congelamento. Al está a Light exigindo um aumento das passagens de bonde para 2,50 por seção. Estão para subir o leite e a carne. O governo está condenando o povo a morrer de fome. Tais aumentos sucessivos tendem a anular o salário-mínimo. É indispensável o reajustamento geral dos salários.

Solidariedade do proletariado paulista

Demoradamente aplaudido, José da Rocha Mendes, em nome do Pacto de Unidade de São Paulo, proclama

setor profissional, numa cidade e num Estado, marcha para a unidade em escala nacional. Agora mesmo, os trabalhadores gaúchos acabam de decidir que o Rio Grande do Sul parará com São Paulo no próximo dia 22 de outubro, se não vier o congelamento dos preços. Terminou proclamando os trabalhadores cariocas a cuidarem acima de tudo da sua unidade — mantê-la, ampliá-la, consolidá-la.

Sobre a participação nos lucros

Diversas manifestações deixaram bem clara a posição dos trabalhadores ante os acenos do governo sobre a participação nos lucros. Os trabalhadores a aceitam, mas, para que seja efetiva e não uma burla, é preciso que, através de comissões livremente eleitas nas empresas, os operários possam verificar os balanços das empresas e controlar essa distribuição.

Os operários dizem aos patrões: "Está bem. Querem distribuir lucros no fim do ano. Não o recusamos.



Mais de 80 sindicatos participaram da Convenção Sindical do Distrito Federal, que aprovou um Programa de Ação Comum. O clichê fixa um aspecto do plenário, no salão de assembleias do Sindicato dos Têxteis

Convenção: união para defesa da liberdade e da autonomia sindical, do direito de greve, unidade férrea contra as tentativas de anulação das conquistas sociais dos trabalhadores já consagradas em lei.

Pelo Congelamento, Pelo Aumento de Salário

Sebastião dos Reis, presidente do Sindicato dos Têxteis, foi categórico:

— Não estamos aqui para sujeitar-nos à coação. Exigimos o pagamento do salário-mínimo, o reajustamento geral dos salários. Lutamos contra a carestia, queremos o congelamento dos preços dos artigos de primeira necessidade.

Multiplicam-se as declarações de apoio. Os professores afirmam que no magistério há muitos casos em

ma com ardentes palavras a solidariedade do proletariado paulista aos seus irmãos do Distrito Federal. Em seu discurso entrecortado de palmas e exclamações de apoio, Rocha Mendes descreve o que foi a grande greve geral de São Paulo, uma demonstração sem precedentes da força da unidade de ação, uma greve que não foi só dos trabalhadores mas de todo o povo.

É claro, disse, que os trabalhadores paulistas têm alguma experiência a transmitir. Mas, antes, querem reconhecer que de inestimável valia para a sua luta foi e será cada vez mais a experiência dos trabalhadores cariocas, cuja luta heroica evocou na figura do mártir operário Altair de Paula Rosa. Muito os ajudou a experiência das greves dos trabalhadores do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais. É que a classe operária é uma só, suas reivindicações são as mesmas e os mesmos são seus inimigos em toda parte. Portanto, a unidade que se forma numa fábrica, num

Solidariedade aos Trabalhadores da Carris

A Convenção deixou bem clara a solidariedade dos sindicatos e das dezenas de milhares de trabalhadores que representam seus companheiros da Carris, que lutam por aumento de salário. Foi unânime e indignado o protesto contra o aparato cêreo policial ao Sindicato. «Precisamos de união, de mais completa e sólida unidade, para impedir que se repita semelhante atentado», insistiram diversos oradores sob os aplausos do plenário.

Os trabalhadores em Carris estão cheios de razão. É uma crítica e descarada alegação a da «falta de recursos» da Light. O governo, onde se encontram os homens da Light, é o primeiro a saber que são fabulosos os lucros do truste. Quem é contra o povo? Os trabalhadores que lutam contra os salários de fome e para isso enfrentam a ira de um dos trustes que mais exploram a nação ou a Light com seus calhambeques desconfortáveis e sem segurança, sempre superlotados, com seu odioso racionamento de energia, com a elevação constante das tarifas?

Os trabalhadores estão ao lado de seus irmãos da Carris.

Em Defesa da Previdência Social

A Comissão Permanente do II Congresso Regional de Previdência Social enviou enérgico telegrama ao sr. Café Filho, que ao revogar o decreto 35.448 de 1.º de Maio amensprezou a vontade expressa dos trabalhadores, atentando contra os seus mais legítimos interesses, em benefício exclusivo

de patronato, empenhado tão somente em contribuir com o mínimo de seus grandes lucros para a previdência social».

O telegrama apresenta as reivindicações dos trabalhadores: redução da taxa de contribuição até o máximo de 5%, mantendo-se os benefícios na base dos salários integrais, redução do tempo para aposentadoria ordinária, pagamento imediato do débito do governo para com os Institutos, administração dos Institutos pelos próprios segurados.

A Convenção aprovou esse telegrama e concitou os sindicatos a enviarem outros, apoiando seus termos.

Apoio da LEN

A sessão de encerramento da Convenção compareceu o gen. Edgar Buxbaum, da presidência da Liga da Emancipação Nacional, para manifestar a solidariedade da LEN àquele movimento operário. O Partido Socialista Brasileiro trouxe igualmente seu apoio à Convenção e seus objetivos.

O Departamento Juvenil e Recreativo do Sindicato dos Têxteis enviou calorosa saudação ao conclave proletário.

Apoio aos Camponeses

Com estrondosa salva de palmas foi aprovada a proposta de se manifestar todo o apoio à II Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas. Uma delegação composta de cinco dirigentes sindicais — têxteis, gráficos, aviários, carris e metalúrgicos — representará a Convenção na instalação da Conferência dos camponeses brasileiros, no próximo dia 19, em São Paulo.

Programa de Ação Comum dos Sindicatos Cariocas

Encerrando seus trabalhos a Convenção aprovou um Programa de Ação Comum dos Sindicatos do Distrito Federal. Eis os seus pontos principais:

— Congelamento dos preços dos artigos de primeira necessidade.

— Aumento geral de 1.200 cruzeiros, aplicação da lei do salário-mínimo.

— Aprovação do projeto que derruba a assiduidade integral.

— Aprovação do projeto que entrega o imposto sindical aos Sindicatos.

— Aprovação de projeto que assegure uma verdadeira participação dos operários nos lucros das empresas.

— Aprovação do projeto que anula definitivamente o decreto 9.070.

— Cumprimento das resoluções do Congresso de Previdência.

— Todo apoio aos trabalhadores em Carris.

— Campanha de solidariedade ao Sindicato dos Têxteis, vigoroso protesto contra os atentados de Silveirinha aos trabalhadores da Bangu, solidariedade aos gráficos e jornalistas das empresas ameaçadas de fechamento.

— Defesa da Constituição e das liberdades democráticas, dos dispositivos constitucionais que asseguram a liberdade sindical. No dia 18, aniversário da Constituição, será realizado um grande ato cívico na sede do Sindicato dos Gráficos.

**Chegam de Todos
os Recantos do País,
Falam em Nome
de Dezenas de Milhões
os Delegados à**

II CONFERÊNCIA NACIONAL DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS E CAMPONESES

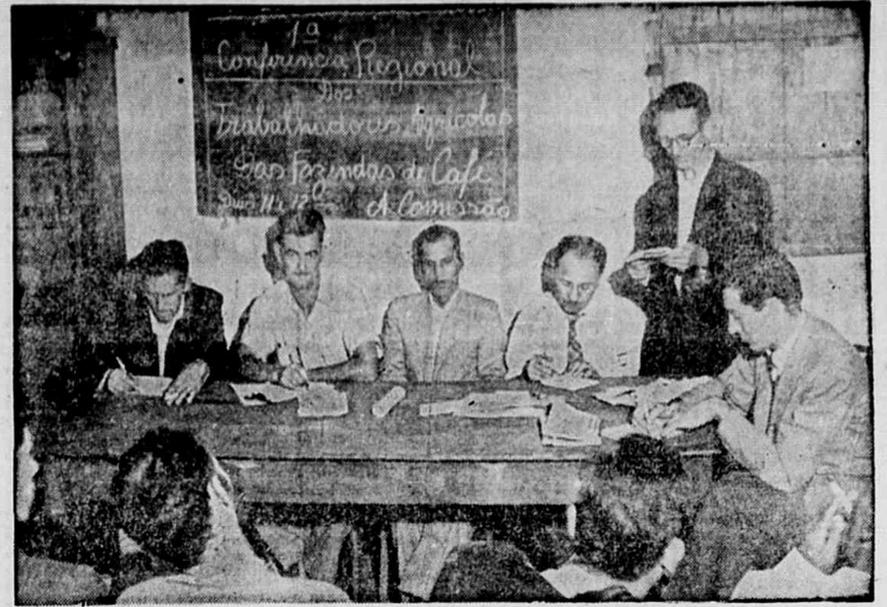
COM UMA AMPLITUDE e uma envergadura sem precedentes no movimento camponês em nosso país, desenvolveram-se nestes últimos dias, em vários Estados, os derradeiros preparativos para a grande II Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas e Camponeses, a reunir-se nos dias 19, 20 e 21 do corrente na capital paulista. O belo auditório do Parque do Ibirapuera, erigido em comemoração ao IV Centenário da cidade de São Paulo, será o palco desse acontecimento de importância histórica em que os representantes de dezenas de milhões de homens do campo levantarão suas vozes em luta pela sobrevivência, contra a escravidão do latifúndio pelas liberdades democráticas e por melhores dias.

plantações de algodão, dos canaviais e das usinas de açúcar, das lavouras de cacau, arroz, etc., de norte a sul do país, percorrendo longas distâncias a pé, no lombo dos cavalos e lotando caminhões, acorreram aos milhares para debater seus problemas nessas Conferências. Eleitos nas fazendas e outras empresas agrícolas, eles já surgiram com o legítimo poder que lhes deram milhares e milhares de companheiros, para decidir sobre a melhor maneira de lutar contra as brutais formas de exploração impostas pelos latifundiários, pelas empresas imperialistas, membros dessa odiosa minoria de opressores que sustenta o governo americano de Café Filho.

E muitos dos delegados chegaram amparados por uma força nova e poderosa — representam seus sindicatos de colonos e camaradas, dos assalariados agrícolas, dos trabalhadores do açúcar etc., criados com a inspiração e a ajuda fraternal da classe operária e suas organizações sindicais.

**CENTENAS DE DELEGADOS DE TODO O PAÍS
AFLUEM PARA O PARQUE IBIRAPUERA, ONDE
A II C. N. T. A. SE INSTALA A 19 DESTE MÊS**

A mesa que presidiu os trabalhos da Conferência dos Trabalhadores das Fazendas de Café em Catanduva. De pé, o líder camponês Sebastião Dinart quando lia seu informe. A sua direita, o sr. Salvador Rodrigues, enviado do Pacto da Unidade dos Sindicatos da São Paulo



Assim se preparou o Estado do Rio

Levantam-se Novas Organizações Dos Trabalhadores Agrícolas

FUNDADA A UNIÃO DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO NORTE FLUMINENSE

CRIADA A ASSOCIAÇÃO DE TRABALHADORES AGRÍCOLAS DE ITAPERUNA

A CONFERÊNCIA do norte fluminense foi um grande encontro festivo de diversas delegações camponesas e operárias. A festa começou às 10 horas da manhã, no bairro de Mineiros, Vila de Saturnino Braga, no município de Campos. Enquanto se preparava o churrasco, teve lugar movimentado torneio esportivo. A festa foi abalorada por um conjunto musical.

As 16 horas, na presença de cerca de 500 pessoas, teve início a Conferência. Presidiu os trabalhos, o sr. Alcides José Coutinho, presidente da Associação dos Trabalhadores Agrícolas de Itaperuna. A mesa foi formada pela sr. Elci Claudino, representante da Associação das Donas de Casa de Campos, sr. Francisco Diniz Lima, da comissão promotora da Conferência, sr. Aguir Silva, representante dos operários da Fundação Goitacases de Campos e pelo dirigente sindical, Everaldo Martins. Foram também chamados à mesa os dirigentes dos clubes que participaram do torneio esportivo, líderes sindicais presentes e representantes da imprensa.

Participaram da Conferência camponeses de várias fazendas, pequenos proprietários e assalariados agrícolas. Estiveram presentes delegações das usinas São José, Queimados e da Moura e usina de Cupim.

No concurso para a Rainha da Conferência foi vitoriosa a jovem camponesa Nadir Manhães da Silva, cujo prêmio será a viagem a São Paulo a fim de participar da II Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas e Camponeses.

A UNIÃO FAZ A FORÇA

RESOLUÇÕES E DELEGADOS

Abriu os trabalhos falou o sr. Alcides José Coutinho em nome dos trabalhadores agrícolas de Itaperuna. O sr. Francisco Diniz mostrou a dura situação em que se encontram os trabalhadores das usinas de açúcar, reivindicando a aplicação das leis trabalhistas no campo, pois a Constituição diz que todos são iguais perante a lei. Para fazer respeitar esse direito é necessário que todos se unam.

Por isso propôs a organização da Associação Geral dos Trabalhadores Agrícolas do Norte Fluminense. O jovem Calé Coutinho, delegado de Itaperuna, camponês de Itajara, plantador de café e arroz para ajudar seu pai, disse: «Unidos, seremos fortes. Desunidos, seremos fracos. Por isso os que nós exploramos são contra a nossa união, pois não querem que acabemos com a «meia» e «terça». Ontem, quando vinha para cá, passei por uma fazenda onde um jovem de 10 anos trabalhava num brejo para ajudar no mantimento da família. Esse jovem devia estar na escola e não no brejo, assim como eu que desde menino trabalho para o sustento da família. Trabalha-se no brejo por apenas sete e dez cruzeiros diários».

O ENCONTRO DA JUVENTUDE RURAL

O líder sindical Everaldo Martins apoiou as palavras do jovem camponês Calé, contando os fatos sobre a exploração nas fazendas de café e arroz. Mas, acrescentou, não basta denunciar. Calé tem razão! É preciso organizar. Agora mesmo os jovens camponeses nossos irmãos de Ravenna, na Itália, convidaram os brasileiros para que compareçam ao Encontro Internacional da Juventude Rural, a realizar-se em Viena, no mês de dezembro. Para esse fim propôs a realização de uma assembleia juvenil camponesa em que se criasse uma organização dos jovens e se escolhessem os delegados para viajar à Europa.

MATERNICIDADES E ESCOLAS PARA O CAMPO

A sr. Elci Claudino, em nome da Associação das Donas de Casa de Campos mostrou que os problemas da mulher são os mesmos na cidade e no campo. E debateu o problema da maternidade nas usinas das escolas e hospitais no campo. Em seguida falou uma camponesa da Usina São José. Os salários dos homens, denunciou, é de 30.000. Mas pelo mesmo trabalho as mulheres só recebem 10.000 e a magra toca ao colono. Crianças de tenra idade são obrigadas ao trabalho neste regime, à frente dos carros-de-bol, no plantio do arroz e na lavoura da cafeeira. O camponês não tem o direito de plantar o que necessita. Quem determina o que plantar é o fazendeiro.

Os trabalhadores que entram o café em coto no cabeçalho do carro (café apanhado na roça e que não é levado à casa do colono), são roubados descaradamente. O balão que devia ser de 75 litros tem na realidade 100 litros. Além disso, dando o coto 10 kg. de café pilado a 30 000 kg. são portanto 300 cruzeiros dos quais o colono devia receber 150.000. Mas o taturai só lhe paga 75.000. Assim o colono só tem mesmo a obrigação de trabalhar e não pode tomar o café que ele mesmo colhe.

Também por unanimidade foram eleitos seis delegados à Conferência: Alcides José Coutinho, Nadir Manhães Silva,

Foi no Dia da Pátria, Sete de Setembro, a 35 quilômetros da sede do município, em Sapivara, que se reuniu a Conferência Municipal dos Trabalhadores Agrícolas de Itaperuna. Participaram dela os delegados dos distritos de Itajara, Itavaí e Itaperuna, além dos representantes de Campos, Cambuci, Miracema. Eram mais de 150 trabalhadores, sendo mais de 40 mulheres, muitas de pé e com os filhos ao colo.

Calé Coutinho, Elci Claudino, Aguir Silva e uma trabalhadora da Usina São José.

A PARTE GORDA PARA O PATRÃO, A MAGRA PARA O COLONO

Os delegados denunciaram os grandes fazendeiros que cobram a «meia» e a «terça». A parte gorda fica para o patrão e a magra toca ao colono. Crianças de tenra idade são obrigadas ao trabalho neste regime, à frente dos carros-de-bol, no plantio do arroz e na lavoura da cafeeira. O camponês não tem o direito de plantar o que necessita. Quem determina o que plantar é o fazendeiro.

FUNDADA A ASSOCIAÇÃO

A Conferência foi festiva. Houve churrasco e um torneio de futebol disputado em uma taça, participando os clubes Nova América, Nova Esperança e Fleixelras.

A Conferência resolveu fundar a Associação dos Trabalhadores Agrícolas de Itaperuna, cuja primeira diretoria é a seguinte: presidente, Alcides José Coutinho; vice, Manoel Martins; 1.º secretário, Francisco Soares Fontes; 2.º secretário, Waldere de Sousa Sá; 1.º tesoureiro, Antônio Manoel Pecanha; 2.º tesoureiro, José de Almeida.

Foram eleitos nove delegados à Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas e Camponeses.

A Conferência dos Trabalhadores das Fazendas De Café Reuniu-se na Sede do Centro Operário

NA SEDE de um dos maiores municípios cafeeiros do Estado de São Paulo, Catanduva, reuniu-se no dia 12 de setembro a Conferência dos Trabalhadores das Fazendas de Café. Perto de uma centena de colonos e camaradas de Catanduva e delegados eleitos em grandes fazendas de Pindorama, Matão, Monte Aprazível, Uchóa, Olímpia e outros municípios, reuniram-se na sede do Centro Operário, tradicional entidade dos trabalhadores locais. Lá estavam o líder camponês Sebastião Dinart dos Santos, o vereador José Casseb, de Nhandeara, o presidente do Centro Operário, sr. André Rodrigues, o sr. Rizzieri Bassi, presidente do Sindicato dos Colonos e Assalariados Agrícolas de Catanduva, o sr. José Batista Sobrinho, representante do Sindicato dos colonos e Camaradas de Monte Aprazível, e os delegados eleitos pelo Sindicato dos Trabalhadores agrícolas de Pindorama e delegados eleitos em numerosas fazendas de Café da região.

Simbolizando essa união entre os operários e camponeses, ali estava a massa camponesa reunida numa entidade operária. De uma de suas paredes pendia um antigo quadro com os retratos de Sacco e Vanzetti, os mártires do proletariado internacional na luta pela jornada de 8 horas de trabalho.

Fortuna dos Fazendeiros — Miséria dos Camponeses

A Conferência de Catanduva expressou a dura realidade das fazendas de café: de um lado, os colonos na miséria, percebendo de 2.200 a 2.500 e ... 3.000 cruzeiros por ano, pelo

trato de mil pés de café e recebendo de 12 a 25 e 30 cruzeiros pela colheita de um saco de 100 litros; do outro lado, os fazendeiros vendendo a ... 800 cruzeiros cada uma, as 100 a 150 sacas que 1.000 pés de café produzem por ano. De um lado, a miséria, a fome e a absoluta falta de liberdade para os colonos; do outro, a fabulosa e crescente fortuna dos donos das terras e do ouro-verde.

Ao mesmo tempo que peraltam o plantio de 20 a 30% de feijão nas ruas do café, negam na prática esse direito, pois os fazendeiros se arrogam o direito de lhes oferecer as terras piores e de determinar o dia do plantio e da colheita; freqüentemente o raião das águas se perde todo com as chuvas, por esse motivo quando dão uma nesga de terra péssima para plantar, negam ao colono o direito de cuidar da plantação. Obrigam os camponeses a trabalhar de graça no reparo de estradas, cercas e currais e no roçado dos pastos, além de trabalhar de sol a sol sem pagar as horas extras; não pagam férias nem

os domingos e feriados. Problema a realização de festas, de reuniões e o livre trânsito pela fazenda e não admitem sequer que os camponeses recebam visitas. Enquanto produzem café para enriquecer os imperialistas americanos e os fazendeiros, recebem péssimo café para seu consumo. A refeição dos colonos não passa de arroz, feijão e polenta, muitas vezes sem gordura. Esmagados pela carestia e pela exploração sofrem fome permanentemente junto com seus filhos, os quais, desde 10 anos e até menos, agarram no «cabo da enxada» de sol a sol, para ganhar seu sustento.

As Resoluções

Todas as denúncias surgiram no informe de Sebastião Dinart dos Santos e nas intervenções dos colonos e foi na base delas que surgiram as resoluções da conferência, resumidas nos seguintes pontos:

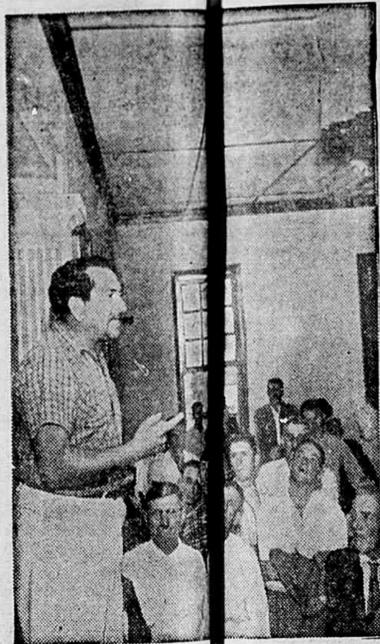
- 1 — Pagamento de 6.000 cruzeiros pelo trato de cada mil pés de café, com direito de plantio de mantimento.
- 2 — Ordenado de 50 cruzeiros por dia de serviço prestado à fazenda por colonos e camaradas.
- 3 — Pagamento de 50 cruzeiros pela colheita de um saco de 100 litros de café em coto, derriçado, verde ou seco e 60 se for apanhado com pano.
- 4 — Ordenado de 1.500 cruzeiros para todos os camaradas mensais, livre de pagamento de aluguel de casa.
- 5 — Direito de férias e pagamento das férias atrasadas conforme manda a lei.
- 6 — Jornada de 8 horas de trabalho e pagamento do que passar desse período com acréscimo de 20 por cento conforme a lei.
- 7 — Pagamento dos domingos e feriados e dias santos sem trabalhar e pagamento em dobro desses dias quando houver trabalho.
- 8 — Eliminar dos contratos a exigência do trabalho gratuito e o regime de multas.
- 9 — Pagamento dos ordenados em dinheiro de 30 em 30 dias conforme manda a lei. Contra o regime de «vales» e «ordens».
- 10 — Liberdade de greve, de organização, de locomoção, de fazer festa, de receber visitas, de caça e de pesca.

Pela Reforma Agrária

Notava-se um espírito novo entre os camponeses, uma segurança em si mesmos e como nunca a tiveram, a certeza de que não estão sós; de que naquele mesmo dia, em Presidente Prudente se realizava uma Conferência de Produtores de Algodão, em Piracicaba e Campos (Estado do Rio), conferências de Trabalhadores do Açúcar e da Cana, de que tantas outras conferências se realizaram com os mesmos objetivos.

Os 23 delegados eleitos para a II Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas que se reuniu no Ibirapuera encontraram-se com centenas de delegados de todos os pontos do país.

E ao lutar ombro a ombro com a classe operária pelas reivindicações econômicas, pelas liberdades democráticas, marcham os camponeses de nossa pátria ao lado de todos os patriotas na luta por um Brasil livre e progressista.



Com veemência e convicção, o trabalhador rural denunciou seus algozes e exploradores. O discurso foi tomado na Conferência dos Trabalhadores do Açúcar da Cana realizada em Piracicaba (R. de Minas).

Conferência dos Trabalhadores do Açúcar da Cana

CERCA de 500 trabalhadores canavieiros paulistas se reuniram na sede da Associação dos Trabalhadores do Açúcar da Cana, onde se concentram os preparativos da II Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas. Uma das principais denúncias foi a de que os usineiros estão procurando obter um desconto ilegal sobre o total do salário percebido, a título de aluguel de casas. Os trabalhadores manifestaram seu integral apoio ao Pacto de Unidade para criar o seu Sindicato. Além das coisas, lutar pela aplicação do pagamento de preços do arroz, do café, do pão e da banha, contra o regime de multas, pelo direito de reunião, de organização, de greve, de fazer festas, e fazer e receber visitas, etc. A Conferência Nacional dos Trabalhadores do Açúcar e da Cana.



Grupo formado por participantes da Conferência dos Trabalhadores das Fazendas de Café, reunida em Catanduva, Estado de São Paulo

leg. central

Voz dos leitores



MOINHO SANTISTA, FABRICA DE TUBERCULOSOS
P. Avalone — S. Paulo

GRANDE exploração existe no Moimho Santista da 4ª Parada. Trata-se de uma verdadeira fábrica de tuberculosos. A começar pelo refatório que fornece uma péssima alimentação. O arroz é de 3ª ou 4ª classe e vem frio, duro, contendo moscas e baratas. Para agravar a situação, a refeição foi aumentada de preço. Passou de quatro cruzeiros para cinco.

Na cozinha há uma chefe que fica observando as empregadas para impedir que elas sirvam melhor os pratos dos trabalhadores. Se por acaso uma empregada quebrar um prato terá de pagar de seu bolso.

Nas seções internas a coisa não é melhor. Nas pendeadeiras há um fascista italo-argentino de nome Rizoto que trata estupidamente os operários. Esse Rizoto foi contratado pela Companhia como técnico, recebendo dezenas de contos de réis por mês e morando num palacete. Somente sabe falar aos brasileiros em suspensão e detões.

missão. Do ramo profissional nada entende; seus auxiliares é que resolvem as questões.

Para que tenha uma licença é necessário que o trabalhador esteja à morte. Em geral, o serviço para duas pessoas é feito por uma e se há reclamações vêm as suspensões e demissões.

Rizoto exige produção, para o que os operários chegam até desmaiar. As mulheres encontram dificuldades até em ir ao sanitário, pois têm de procurar uma chapinha.

Os salários são de fome e nas seções insalubres, onde se trabalha com vapor e produtos químicos a empresa não fornece sequer um litro de leite, enquanto seus lucros são fabulosos.

Os trabalhadores lutam contra a cláusula da assiduidade, por uma refeição melhor e mais limpa contra as perseguições do Rizoto e outros, contra a humilhante chapa para as mulheres e pelo fornecimento de leite nas seções insalubres.

NAS «CASAS PERNAMBUCANAS» DE MANAUS

DEMITIDOS POR PLEITEAREM AUMENTO

(Do Correspondente)

OITO balconistas da firma Lundgren Tecidos S. A., proprietária das «Casas Pernambucanas» desta cidade, dirigiram um abaixo-assinado ao presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio, protestando contra a medida que vem sendo adotada pela citada firma de dispensar, ultimamente, a diversos balconistas, pelo simples fato de pleitearem aumento de salários — 1 por cento sobre a comissão percebida.

Firmam o documento os comerciários Domingos P. de Oliveira, Humberto Malcher, Pedro Ferreira Filho, Luiz Chagas, Paulo Lima-verde, José de Alcântara, e Manoel de Souza.

Aguardam os comerciários que a diretoria do Sindicato tome uma posição de defesa dos balconistas e, juntamente com toda a corporação, se lance numa campanha de protesto para anular os efeitos da arbitrariedade cometida pelos famigerados Lundgren e consiga impedir novas perseguições.

EM PELOTAS

OS TRABALHADORES RURAIS INGRESSAM NO SINDICATO

(Do Correspondente)

COM quatro meses de existência o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pelotas já desenvolveu grande atividade. Foi realizado um grande trabalho de organização dos trabalhadores do campo. Várias assembleias foram realizadas nos mais afastados rincões desta região, levando às massas camponesas exploradas a ajuda para se organizarem e se unirem.

Grande número de trabalhadores rurais já ingressaram no Sindicato; milhares de volantes foram distribuídos no campo, proclamando os camponeses a lutar unidos pelos seus direitos e reivindicações.

O Sindicato tem recebido de toda parte entusiásticas manifestações de solidariedade. Desde sua fundação, contou com o apoio decidido dos operários da cidade e de seus sindicatos. Nessa ocasião foi



NA FABRICA DE CALÇADOS REGINA

OS PATRÕES PAGAM APENAS METADE DO SALÁRIO-MÍNIMO

A. R. Oliveira — Rio Claro

OS DONOS da Fábrica de Calçados Regina, aqui em Rio Claro, exploram duramente os operários. Nem o salário-mínimo de 1.800 cruzeiros, estabelecido para esta cidade, eles querem pagar.

Trata-se da firma Darci Cassavia & Cia. que ao elaborar a folha de pagamento declarou às operárias que elas não iriam receber os 1.800 cruzeiros mas, 1.600 cruzeiros. Desde esse momento os trabalhadores ficaram indignados com o industrial.

Mas, o mais grave ocorreu no dia do pagamento. As operárias que trabalham de manhã até as 10 horas da noite, visando com isso ganhar um pouco mais receberam a ninharia de 917 cruzeiros. Metade do Salário-mínimo! Nem nos envelopes os exploradores puseram o pagamento.

As moças protestaram, exigindo o restante do salário e a resposta foi essa: «Já estou pagando de mais», sendo em seguida, ameaçadas de serem demitidas sem indenização.

expedida uma circular a diversos deputados, ao governador do Estado, etc., comunicando a criação dessa nova entidade. Em resposta, foram recebidas diversas mensagens de apoio e solidariedade.

O secretário do Sindicato, sr. João Romão Fontoura enviou, por nosso intermédio, uma saudação aos demais sindicatos rurais e dirigentes camponeses, solicitando-lhes que entrem em contacto com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pelotas — Rua Santa Cruz, 860 — Pelotas.

O secretário do Sindicato quer saber notícias dos gaúchos de Uruguiana, Cacequi e Jaguarí. Espera que o pessoal da Bahia, daquele grande Sindicato mande-lhe um pouco de cacau, que ele e seus companheiros mandarão em troca um pouco de herana para chimarrão. E, conclui: «O que há para as bandas do Erechim? E com os índios de Santiago? Para aquele delegado de Ranchos tão expansivo e que fez vários discursos, durante a I Conferência Nacional de Trabalhadores em S. Paulo, a delegação gaúcha manda um abraço. Que há com o Martin Fierro de Alegrete, com o poeta de Uruguiana, J. Pio de Almeida? E, com o nosso grande tribuno de Santo Angelo, José Antonio Terras?»

Esperamos notícias de todos eles. Desejamos intensificar o intercâmbio entre todos os trabalhadores agrícolas do Brasil.

Greve dos Trabalhadores da Cidade e do Campo

OS trabalhadores da Construção Civil e os assalariados agrícolas de Ponte Nova, em assembleia nas sedes dos respectivos sindicatos, decretaram a greve-geral no dia 15 de agosto, atendendo à decisão do Congresso dos Trabalhadores de Minas Gerais, que convocou a greve-geral do Estado pelo salário-mínimo e contra a carestia. A greve generalizou-se, estendendo-se a outros setores de trabalho do município inclusive aos trabalhadores do campo.

Na madrugada de 16, um piquete operário formado durante a assembleia, partiu e obteve o apoio dos trabalhadores do corte de cana das Usinas Ana Florência, Santa Helena, S. José e Sta. Lúcia. Esses trabalhadores agrícolas que percebem 25 a 33 cruzeiros em 10 horas de trabalho, não vacilaram. Junto com mocinhas de 13 a 17 anos e mesmo crianças em idade escolar explorados desumanamente deram seu apoio aos operários. Centenas de boletins concitando à aliança operária-camponesa foram distribuídos. A exigência do salário-mínimo e protesto contra a carestia foram acrescentadas às reivindicações dos trabalhadores do campo: suspensão da forma de trabalho por feixe de cana, contra o sistema de «quadrado», contra o balão, pelas 8 horas de trabalho e por salário igual para igual trabalho.

Formou-se o desfile rumo à sede da associação dos Trabalhadores da Construção Civil, onde foi promovida vibrante manifestação, com vivas à unidade dos traba-

GREVE NA USINA PAREDAO



OS TRABALHADORES OBRIGARAM OS PATRÕES A PAGAR O SALÁRIO-MÍNIMO

Do Correspondente — Marília

VIGOROSA greve foi realizada na Usina Paredão, no município de Oriente, em agosto último, que apavorou os patrões e aumentou a confiança dos trabalhadores em sua unidade e sua força.

Há muito tempo os trabalhadores vinham recebendo a insignificância de 3 cruzeiros por hora. Aos sucessivos pedidos de aumento, os patrões respondiam com toda estupidez e nos gritos de que já estavam pagando muito. Quando os donos, drs. Alfredo e Julio Giorgi, vinham à usina, tratavam os trabalhadores a pontapé, dizendo que a polícia de Oriente e de Marília estavam a sua disposição para fazer e acontecer, pois para isso eles lhes davam sacos de açúcar e outras coisas.

Mas, veio o salário-mínimo conquistado pelos operários e sindicatos e assinado pelo presidente da República em 1.º de Maio. Para a região de Marília foi estabelecido o mínimo de 1.900 cruzeiros, representando cerca de 8 cruzeiros por hora. Entretanto, os patrões mandaram escrever na pedra em frente ao escritório, que só pagariam 5 cruzeiros, isto é, roubariam 3 cruzeiros por hora.

Os operários foram reclamar, disseram que com aquele salário morreriam de fome. Os patrões responderam que não tinham satisfação a dar e ameaçaram chamar a polícia contra os que não se contentassem com aquilo. Então todos a uma só voz disseram: «vamos à greve» e, imediatamente, paralisaram o trabalho determinando que ninguém deveria entrar na usina.

O patrão ficou atropalhado. Ele e o gerente foram a Marília e trouxeram 6 policiais, e um advogado para intimidar os trabalhadores. Entretanto, os operários não tiveram medo. Quando o advogado perguntou quem era o cabeça da greve a resposta foi unânime: «O cabeça da greve é o roubo do patrão e do escritório que não estão respeitando a lei. Enquanto não nos pagarem o salário-mínimo legal não pararemos com a greve. Estamos parados há dois dias e assim ficaremos até 15 dias se for preciso.»

Diante disso, os patrões passaram a tratar os operários com boas maneiras e decidiram pagar de acordo com a lei. Hoje, os patrões estão tratando os operários nas palmas das mãos. Por outro lado, os trabalhadores estão satisfeitos com a vitória e dizem com entusiasmo que não há força que possa contá-los.

Essa vitória é uma prova de que todos os trabalhadores devem conservar-se unidos, organizar-se nos sindicatos e nos conselhos sindicais das usinas de açúcar. Só com a unidade dos trabalhadores é que eles poderão conquistar seus direitos e derrotar a intransigência dos patrões.

lhadores. A polícia, apesar de presente, não se arriscava a intervir. Daí, a massa marchou em direção à sede da Sociedade Esportiva 1.º de Maio ficando em assembleia permanente.

Usaram da palavra o presidente do Sindicato dos Assalariados Agrícolas, mostrando que os trabalhadores contavam com o apoio dum movimento que atingia todo o Estado: Belo Horizonte, Juiz de Fora, Lafaiete, e que o Manifesto da União Geral dos Trabalhadores de Minas (UGTM) era extensivo ao campo. Falou o ferroviário Waldemar Jorge. Falou o diretor-tesoureiro do Sindicato dos Bancários de Ponte Nova mostrando a justiça do movimento e dando o seu apoio. A operária Enedina mostrou como as operárias viviam exploradas mas que estavam firmes na luta, firmes para a vitória. Tão emocionantes foram suas palavras que lágrimas rolaram pelas faces de muitos dos presentes. Mas, os policiais de Kubistchek arrebatavam os volantes, ameaçavam os trabalhadores.

Intensa vibração se verificou com a adesão das catadoras de café, logo após a vista de um piquete. Ouviram-se vivas à unidade operária, vivas à UGTM; vivas à aliança operária-camponesa. Dezenas de propostas para o Sindicato dos Assalariados Agrícolas e a Associação dos Trabalhadores na Construção Civil foram preenchidas. O nome do «Jornal do Povo» foi aplaudido quando Dervalgílio de Freitas, mostrando a cartelinha de correspon-

dente desse órgão da imprensa popular dirigia-se à massa.

Os trabalhadores não recuavam ante as provocações da polícia. Entretanto, o policial Milton Silfvert Girunde, delegado local, tomava providências. Um bando de policiais tendo à frente o delegado regional Aldair Calais Lessa chegou de Belo Horizonte e lançou-se sobre parte dos trabalhadores. Foi preso o presidente da Associação dos Trabalhadores da Construção Civil, Aires Bento Pereira, o trabalhador Adão Vital e o correspondente «Jornal do Povo» sob protestos, que embora invocando sua condição de jornalista, não foi respeitado.

Por força dos protestos e do «chabeas-corpus» impetrado, foram libertados os trabalhadores. O policial Aldair ofendeu ainda o correspondente, ameaçando-o de perseguições e de sevícias caso o jornalista continuasse em Ponte Nova.

Entretanto, as prisões só puderam demonstrar o desespero em que se encontram os exploradores. A greve que atingiu a todos os trabalhadores contou com a solidariedade do povo desta cidade. A indignação contra as prisões e contra as demissões de cortadores de cana avoluma-se, e os fatos desses dias mostraram aos trabalhadores a necessidade de fortalecerem sua organização e unidade a fim de conquistar suas reivindicações e impedir que o governo continue a praticar arbitrariedades contra quem luta por condições de vida mais humanas.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável

Aydano do Couto Ferraz

MATRIZ
Av. Rio Branco, 257, 17.º and. sala 1712
SUCURSAIS

São Paulo — Rua dos Estudantes, 84, s/ 29 — 2.º andar.

P. Alegre — Rua Voluntários da Pátria, 527, sala 48.

Recife — Rua da Palma, 295, s/ 205, Ed. Saol Salvador — Rua João de Deus, 1, s/1.

Fortaleza — Rua B. do Rio Branco, 1248, s/22.

Endereço telegráfico da Matriz e das Sucursais:

VOZPERIA
ASSINATURAS

Anual Cr\$ 60,00
Semestral 30,00
Trimestral 15,00
N. avulso 1,00
N. atrasado 1,50

Este semanário é reimpresso em S. PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE, FORTALEZA E BELEM.

Trabalhadores da Imprensa Unidos Em Defesa do Pão e da Liberdade

Jornalistas, gráficos, radialistas e publicitários, reunidos em São Paulo, estabeleceram uma plataforma comum de luta por suas reivindicações e em defesa das liberdades democráticas

TRABALHADORES DA IMPRENSA, do rádio e das agências de publicidade, vindos de todo o país, reuniram-se em São Paulo, nos dias 10, 11 e 12 do corrente, na II Conferência Nacional de Jornalistas, convocada pela Comissão Permanente do V Congresso Nacional de Jornalistas. A reunião, promovida num momento em que o novo governo surgido do golpe de 24 de agosto desencadeia atentados às liberdades públicas, que atingem em cheio a liberdade de imprensa, assumiu a importância de um verdadeiro congresso para definir claramente a posição dos jornalistas do país ante os problemas da hora presente.

Pela primeira vez, uma conferência de trabalhadores da imprensa teve tal amplitude. Ao lado dos redatores e repórteres, os trabalhadores gráficos, os radialistas e publicitários trouxeram sua contribuição e seus problemas ao debate, terminando-se com a divisão artificial entre diversas categorias, que ainda imperava no movimento associativo dos órgãos de informação e publicidade do país. Na reunião de São Paulo ficou evidente que todos têm interesses comuns, exigindo a ação conjunta em defesa de seus salários e direitos, na luta pelas liberdades democráticas, pela liberdade sindical, em defesa, em suma, dos interesses de nossa pátria ameaçada pelos trustes americanos.

Aumento de Salário e Controle Sobre os Institutos

A Conferência examinou detidamente a questão dos salários dos jornalistas, ficando aprovada unanimemente uma resolução no sentido de que seja solicitada do governo a convocação da Comissão Paritária destinada a elaborar a revisão das tabelas salariais.

A Conferência resolveu apoiar integralmente as conclusões do I Congresso de Previdência Social e exigir do governo do Sr. Café Filho as seguintes medidas: revogação do decreto sobre

as contribuições para a previdência, pagamento da dívida do governo aos Institutos e participação dos sindicatos no Conselho Fiscal dos Institutos. Em face do chamado decreto regulamentando a participação dos lucros com que vem acenando o atual governo, os congressistas resolveram exigir essa participação, mas sem que isso anule nem por sombra a reivindicação imediata de aumento de salário e as outras reivindicações dos trabalhadores. Foi deliberado ainda que se adotariam medidas para prevenir o desemprego no meio jornalístico, evitando-se a dispensa em massa de trabalhadores sob qualquer pretexto.

Os Trabalhadores: Uma Família Só

Os jornalistas consideram ainda que a luta pela melhoria de suas condições de vida está intimamente ligada à luta de todos os trabalhadores pelo mesmo objetivo. Assim, acima de quaisquer divergências de opinião, os 200 delegados presentes aplaudiram entusiasticamente o movimento em prol do congelamento dos preços, votando moções de aplauso às recentes greves no Rio Grande do Sul, Minas Gerais e São Paulo pelo congelamento, o pagamento integral do salário-mínimo, o aumento de salários e em defesa da Constituição e da liberdade sindical. A Conferência aplaudiu e axaltou a participação dos jornalistas e gráficos na recente grande greve geral de São Paulo.

E' Sagrada a Liberdade de Imprensa!

O problema da liberdade e da defesa das garantias

constitucionais preocupou sobremodo os delegados à II Conferência Nacional de Jornalistas que adotou para seu patrono um mártir da imprensa: Nestor Moreira. Neste sentido, a Conferência aprovou uma série de resoluções da maior importância para o digno exercício da profissão:

1) Uma resolução definindo a liberdade de imprensa e sua função social. Do conceito estabelecido figuram requisitos tais como: refletir de maneira veraz as aspirações e idéias do povo; assegurar o livre debate de idéias, com base na Carta dos Direitos do Homem; defender a soberania nacional e as relações pacíficas entre os povos; assegurar ao povo os meios materiais para que disponha de órgãos de imprensa, etc.

2) Uma resolução de protesto e condenação aos atentados à liberdade de imprensa e aos jornalistas democratas. Defesa e amparo às famílias de todos os jornalistas perseguidos por motivo político.



Dois flagrantes da Conferência em que aparecem falando aos congressistas, à esquerda, o jornalista Freitas Nobre, Presidente da Federação Nacional de Jornalistas e, à direita, o jornalista Cid Rebelo Horta, Presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Belo Horizonte.

Ação Comum, Chave da Vitória

A Conferência reunida em São Paulo constitui uma eloquente demonstração dos sentimentos democráticos que animam os trabalhadores dos jornais, estações de rádio e agências de publicidade do país. Na II Conferência reuniram-se homens e mulheres das mais variadas tendências, pertencentes a quase todos os partidos. Os jornais e empresas em que trabalham defendem diferentes interesses e, em sua maioria, hostilizam com violência as reivindicações salariais de seus empregados. Não obstante, os delegados chegaram a conclusões comuns, concordaram em unir-se estreitamente na luta em defesa da liberdade de imprensa e dos direitos garantidos pela Constituição, repudiando toda e qualquer tentativa de abafar as liberdades públicas e tentar impedir por meio de leis de exceção e medidas de terror a luta dos trabalhadores e do povo pela democracia e melhores condições de vida.

A Guatemala há de Ser Livre!

UM MANIFESTO DO PARTIDO GUATEMALTECO DO TRABALHO

A PROPÓSITO da agressão dos Estados Unidos à Guatemala, que resultou na instalação de uma ditadura fascista a serviço dos trustes naquele país, o Partido Guatemalteco do Trabalho, dirigiu um manifesto aos trabalhadores e ao povo da Guatemala, do qual damos o resumo abaixo:

"Mudou-se repentinamente o curso da história de nosso povo. O imperialismo ianque conseguiu, por ora, seus desígnios contra nossa pátria. O governo democrático e patriótico de Arbenz caiu pela ação combinada de uma agressão armada ao nosso território, organizada, financiada e dirigida pela United Fruit Company e capitaneada pelo vendepátria Carlos Castillo Armas e o golpe traidor de uma camarilha reacionária e entreguista do Exército que preparou a Embaixada dos Estados Unidos.

O Presidente Arbenz, traído por alguns de seus colaboradores, resolveu resignar em benefício do cel. Carlos E. Diaz, chefe das Forças Armadas, julgando assim poder evitar um golpe dos elementos mais reacionários do Exército. O Manifesto declara que o Partido jamais esteve de acordo com essa resolução e bateu-se para que Arbenz não deixasse o poder, considerando esse gesto como "um passo atrás", o princípio da derrota, que abriria caminho para a ditadura e a submissão ao imperialismo ianque. Os fatos mostraram que o P.G.T. tinha razão, pois o novo governo, sob a pressão do embaixador dos E.E.U.U., Peurifoy, compactuou com os invasores e entregou o poder a Castillo Armas, homem de confiança da United Fruit há muitos anos.

Assim — prossegue o Manifesto — foi imposto ao nosso povo uma Junta de Governo para consolidar o poder dos senhores feudais, dos políticos ligados a Ubico e Ponce e das companhias estrangeiras. Essa camarilha reacionária atirou-se contra todos os partidos que não concordaram com

a traição ao país, contra todos os democratas e todas as organizações populares, não respeitando qualquer direito.

Tudo o que o povo obtivera em 10 anos vai sendo liquidado. Suspende-se a Constituição da República e se pretende fazer uma constituição fascista; é suspenso o Código de Trabalho, como é o de restituição e indenização por demissão; anuncia-se que serão anuladas as expropriações de terras feitas em favor dos camponeses de acordo com a Lei de Reforma Agrária. Suprime-se a autonomia das municipalidades e se retira o direito de voto a milhares e milhares de cidadãos, quase três quartas partes da população adulta, por serem analfabetos.

O manifesto declara que o P.G.T. sempre apoiou o governo do presidente Arbenz, embora fôsse um governo burguês, pelo fato de haver adotado uma política de sentido popular e antiimperialista. O documento repele e desmascara a propaganda fascista que pretende apresentar os governos democráticos de 1944 para cá como "governos de terror", procurando, assim, ocultar as conquistas realizadas pelo povo durante esse período.

O Manifesto termina conclamando o povo a lutar em defesa de suas conquistas; os trabalhadores em defesa de suas organizações e do Código do Trabalho, os camponeses em defesa da terra que lhes foi entregue; todo o povo em defesa de seus direitos.

O P.G.T. se inspira nas melhores tradições do povo, na luta de Pedro Molina, de Justo Rufino Barrios, de Augusto Cesar Sandino e saberá ocupar seu posto de vanguarda, como compete ao Partido revolucionário do proletariado, em quaisquer condições.

O imperialismo ianque, em seu desespero, conseguiu apunhalar nossa Pátria, mas não logrou vencer-nos; da mesma maneira que em todo o mundo, o povo o fará retroceder!

Rio, 18/9/1954 — VOZ OPERÁRIA — Pág. 9



O jornalista Luiz Beltrão, dirigente da Associação Pernambucana de Imprensa.

ENTIDADES REPRESENTADAS NO CONCLAVE DE S. PAULO

Federação Nacional dos Jornalistas, Associação Brasileira de Imprensa, Sindicatos dos Jornalistas Profissionais e associações de imprensa do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Espírito Santo, Paraná, Sergipe, Juiz de Fora, Amazonas, Pará, Estado do Rio, Santa Catarina, Sorocabana, Santos, Rio Grande do Sul, Bahia. Além dessas entidades, se fizeram representar as associações de gráficos de São Paulo, Belo Horizonte, Espírito Santo, Juiz de Fora, Pará e Federação Nacional dos Gráficos. Participaram dos trabalhos igualmente radialistas e publicitários do Rio, São Paulo, Curitiba e outras cidades.

Estiveram presentes à Conferência ainda outras entidades, tais como Associação Paulista de Imprensa, Centro Acadêmico «Casper Líbero», Associação dos Cronistas Parlamentares, Associação de Repórteres Fotográficos, Profissional de Imprensa de São Paulo, Sindicato dos Empregados em Publicidade e Associação

Juarez Távora Prega o Corporativismo Fascista de Mussolini

ASSUSTADO com a vitoriosa greve geral de São Paulo, a maior demonstração já feita pelo movimento operário e popular de nossa pátria, o embaixador americano, mister Kemper, pôs em movimento seus fiéis servidores instalados no Catete pelo golpe ianquedemista. Café Filho enviou o célebre bilhete ao Senado sobre a urgência para um velho projeto sobre a participação nos lucros das empresas para os operários. Juarez Távora voou a São Paulo para fazer uma conferência sobre a mesma participação nos lucros. E os órgãos da imprensa americana editados em português, os conhecidos jornais do golpe, não perderam tempo em rufar seus tambores.

De uma hora para outra, esses ferozes inimigos da classe operária pretendem surgir como bons moços indignados com o fato do projeto ter dormido oito longos anos numa gaveta. Em vão os trabalhadores perguntam: por que o sr. João Café mostra-se tão apressado, agora, se ele nunca se lembrou do projeto sobre participação dos trabalhadores nos lucros das empresas durante os anos em que foi deputado e depois presidente do Senado e do Congresso Nacional? Que entenderá esse senhor por participação nos lucros? Será mesmo que se trata de fazer com que fiquem no Brasil os lucros da Light e da Standard Oil?

A resposta está na conferência de Juarez Távora. Agora os trustes lhe dão um novo tema. O ferrenho defensor da entrega do petróleo à Standard Oil recebeu nova incumbência de seus patrões: contrapor a miragem duma ilusória "participação" nos lucros das empresas à luta dos trabalhadores pelo pagamento do salário-mínimo e pelo reajustamento geral de salários, à luta de todo o povo pelo congelamento dos preços aos artigos de primeira necessidade.

Uma «Novidade» de Hitler e Mussolini

Foi longa a arenga de "gravata de couro", recheada de citações com e sem propósito. Mas o principal é a confissão de que se trata de impedir que a classe operária prossiga lutando, de um desesperado esforço para trazer à vida o cadáver putrefato da "paz social". A promessa da "participação nos lucros" tem o objetivo declarado de acabar com a luta dos explorados contra os exploradores, do povo contra os tubérculos, dos brasileiros contra os americanos. Como? Juarez explica que patrões e operários se transformam em "cooperadores", em "sócios" da empresa, em virtude da mágica da participação nos lucros, "assegurando embora ao capital as vantagens que lhe são devidas".

Mas a conclusão final é que tudo isso só é possível num regime corporativo. "A empresa corporativa aqui sugerida", diz Juarez, como quem proclama uma grande novidade. O corporativismo tem o nome que as massas não esquecem, um nome odiado pelo nosso povo — o corporativismo se chama fascismo. Hitler e Mussolini organizaram as economias da Alemanha e da Itália sob a forma de corporações, exatamente com o mesmo "argumento" do gal. Juarez Távora, a transformação de patrões e operários em "cooperadores" da mesma empresa.

O gen. promete para o futuro um salário justo e até a rebaixa dos preços. Mas de imediato, o corporativismo significa nada mais na-

A POSIÇÃO DOS TRABALHADORES

Ante a promessa da participação nos lucros, a classe operária já tomou posição clara em numerosas reuniões e assembleias. Os trabalhadores não abrem mão de nenhum dos seus direitos. A participação nos lucros está na Constituição? Então que se pague o que é devido aos trabalhadores. Mas de forma nenhuma se pode admitir que a participação nos lucros seja o biombo atrás do qual os exploradores do suor alheio possam dar o bote que têm preparado. Os trabalhadores não tolerarão a mínima restrição às conquistas já obtidas, ao direito de greve, à liberdade sindical, ao salário-mínimo, à previdência social. Não toleram nem tolerarão que a participação nos lucros seja a consagração «legal» da escravidão da assiduidade total.

A participação nos lucros, ainda uma promessa, só pode ser considerada pelos trabalhadores na base dum sério controle da medida pelas comissões eleitas pelos trabalhadores nas fábricas. E jamais poderá impedir que sejam atendidas, já e agora, as reivindicações de aumento de salário e congelamento dos preços.

listas, os operários são "sócios" apenas simbolicamente. Mas isso já basta para negar-lhes o direito de greve.

Existe uma outra questão: se nem o Estado com toda a sua fiscalização pode evitar a escamoteação dos lucros pelos patrões que sonham o imposto sobre a renda, como é que os operários poderão fazê-lo? O general não se preocupa muito com isso. Ele concede que aos "elementos do trabalho" seja dado um lugar no Conselho Fiscal...

Em compensação, será necessário modificar a assistência e a previdência social. Ao dar ao operário o título de "cooperador" eliminam-se direitos já conquistados pela classe operária e liberta-se o patrão de vários encargos. Agora, argumenta o general sempre inspirado pelo fantasma de Mussolini, o patrão tem que contribuir para os Institutos de Previdência com importância igual à descontada dos salários dos seus empregados. Mas, se em lugar de «empregador» ele for chamado de "cooperador" (não custa nada mudar de apelido), então não se pode mais exigir-lhe essa despesa.

Como se vê, não só desaparece a exigência de que o governo pague os 13 bilhões de cruzelros que deve aos Institutos, como se generaliza o calote. Os patrões ficam dispensados das contribuições de previdência social. Não é por acaso que a Federação das Indústrias se entusiasmou tanto com a luminosa idéia...

A miragem da "participação nos lucros" tem ainda outras "vantagens" apreçadas pelo general tutor de Café Filho: "estímulo à eficiência do trabalho". Isto quer dizer simplesmente a oficialização das cadências infernais, a mais brutal intensificação do esforço físico e mental do operário, a mais feroz exploração do braço operário. Em nome da promessa da repartição dos lucros no fim do ano, arranca-se o couro do trabalhador, esgota-se a sua energia até a última gota.

E tudo isso num "ambiente de trabalho intrinsecamente impenetrável à infiltração comunista", o que quer dizer, na linguagem de "tira", um regime policial-fascista, de repressão selvagem a qualquer protesto e reivindicação, por menores e mais elementares que sejam.

Congelamento dos preços, aumento de salário — AGORA

O gen. Juarez Távora falou como homem de prôa do governo. Colocou-se inclusive contra a Constituição, pregando o corporativismo, fazendo profissão de fé fascista.

E' com a promessa hipócrita duma irrealizável participação nos lucros que o governante americano empossado pela força das armas pretende mistificar e enganar a classe operária. Os trabalhadores, cuja união e combatividade crescentes os colocou na vanguarda das massas de milhões de homens e mulheres do povo, não se deixam enganar com semelhante logro extraído dos arquivos de Mussolini.

O sr. Juarez Távora sem querer deixou bem claros os objetivos do bilhete de Café Filho ao Senado. De um lado, é a tola demagogia com a estúpida intenção de desarmar a luta por aumento de salários e pelo congelamento dos preços. De outro, é um passo para «justificar» a liquidação sistemática das leis sociais e da previdência social, ao mesmo tempo que são criados os pretextos para a fascistização do país, como é desejo dos monopólios de Wall Street.

A classe operária responde aos udeno-americanos pela voz poderosa do proletariado paulista, que exige o congelamento dos preços e o aumento de salário, PARA JÁ. «Advertimos aos responsáveis por essa situação que deu causa ao nosso movimento, se NO PRAZO DE 50 DIAS, nossas reivindicações não foram atendidas e respeitadas, voltaremos à greve mais unidos, mais organizados e mais fortes para a conquista de nossas reivindicações».

Esse prazo de 50 dias começou a correr a zero hora do dia três de setembro. A classe operária, à frente de todo o povo, não permitirá que o fascista Juarez Távora dite as leis neste país.



Vida Dos Partidos Comunistas

DECLARAÇÃO DO P.C. DOS EE. UU. SOBRE A NOVA LEI FASCISTA

EM DECLARAÇÃO PÚBLICA, o Partido Comunista dos Estados Unidos, repeliu a lei que o coloca na ilegalidade, considerado-a uma ameaça aos sindicatos e um passo para o Estado policial. "O mundo segue a via das negociações e da coexistência pacífica — salienta a declaração — enquanto os governantes americanos intensificam a "Guerra fria", subtraindo ao país, anualmente, 40 bilhões de dólares para financiá-la. "Os povos do mundo consideram a lei anticomunista como uma cópia das leis de Hitler e Mussolini..."

"Apelamos — acrescenta a declaração — para todos os americanos que apoiem a Constituição no sentido de que se unam na luta pela anulação dessa lei monstruosa. Nós, comunistas, prosseguiremos nossa luta pela paz, a democracia e o bem-estar do povo, pelos direitos dos sindicatos e da população negra". "Nosso Partido não e deixará intimidar por esse novo ataque... Em quaisquer circunstâncias, o Partido Comunista continuará a trabalhar e a lutar por sua existência legal. Luta não somente por seus próprios direitos, mas também pela Carta de Direitos de todos os americanos".

ESTÊVE REUNIDO O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DE ISRAEL

REUNIU-SE o Comitê do Partido Comunista de Israel, tendo discutido os acontecimentos internacionais mais importantes dos últimos meses. Considerando uma grande vitória das forças da paz as resoluções da Conferência de Genebra, a sessão ressaltou a especial importância do método das negociações para a regulamentação das relações entre Israel e os países árabes. A política do governo Sharet-Rokach, destinada a unir Israel ao bloco agressivo, representado pelo estado-maior ianque e os observadores da O.N.U. na Palestina, política de opressão da população árabe no interior do país, atenta contra a causa da paz.

A reunião denuncia a falsa política que coloca a segurança de Israel sob a «proteção» das baionetas anglo-americanas e que conduz à criação de bases militares estrangeiras no território israelense. Alertou igualmente o povo contra o perigo de uma ditadura militar fascista no interior do país, apelando para todas as forças democráticas no sentido da criação de uma frente-única de luta pela defesa das liberdades democráticas, fortalecendo-se as ligações do Partido com os trabalhadores e as massas populares para intensificar a luta por pão e trabalho, pela democracia, a independência e a paz, pelo estabelecimento de relações pacíficas com os países árabes, por uma política de paz e de reforçamento das relações de amizade com a União Soviética.

PELA UNIDADE DE TODOS OS PATRIOTAS MARROQUINOS

O PARTIDO COMUNISTA MARROQUINO, em recente declaração, indicou que os comunistas lutam estreitamente unidos a seus irmãos do partido "Istiqlal", do Partido Democrata da Independência e dos sem partido e que o maior perigo para o país seria a desunião entre os patriotas no momento. Acentua a necessidade da formação de uma ampla frente nacional antiimperialista e exige a imediata cessação do terror policial, a libertação dos presos políticos e liberdades democráticas e o reatamento de negociações entre a França e vordadeiros representantes do povo marroquino, na base do reconhecimento e efetivo da soberania do Marrocos".

Levar a Milhões de Brasileiros O Manifesto do Comitê Central Do Partido Comunista do Brasil

Divulgado o Manifesto do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, de 1º de setembro, trata-se de levá-lo ao conhecimento das mais amplas massas em todo Brasil, de tornar conhecido entre os trabalhadores e camponeses, entre funcionários e empregados, estudantes e donas de casa, comerciantes e industriais, o justo caminho apontado pelo P.C.B. para defender a independência nacional do assalto do imperialismo norte-americano, resistir aos atos de terror do governo entreguista do sr. Café Filho e derrotá-los através das grandes lutas de massas e na campanha eleitoral.

Como divulgar o Manifesto do P.C.B. e o que fazer com o documento?



☆ Promover círculos de leitura sobre o Manifesto. «Organizar a sua difusão e discussão com os trabalhadores getulistas.»

☆ O Manifesto do P.C.B. chama à ação e à luta. «Cumpra organizar e realizar, em cada local e em cada empresa, ações e demonstrações unitárias com trabalhistas e patriotas de todas as correntes, em defesa das reivindicações mais sentidas dos trabalhadores e do povo». Trata-se

de responder com a luta de massas aos atos de terror fascista contra a Constituição praticados pelo governo entreguista de Café Filho, «de lutar contra carretia e pelas liberdades democráticas, de organizar e unir o povo no combate ao imperialismo norte-americano, pela emancipação nacional e por eleições a 3 de outubro com a participação dos candidatos populares».



☆ Divulgar na imprensa. Reproduzir o documento na íntegra ou em partes em todos os jornais que possam publicá-lo, nas estações de rádio e alto-falantes locais.

☆ Publicar em panfleto. «Reproduzir trechos em volantes.»

☆ Fazer comandos com os jornais populares que publicaram o manifesto.

☆ Colar nas paredes. «Fazer jornais murais, utilizando o documento em todo ou em parte, citando exemplos concretos e sugerindo medidas práticas para a luta comum em cada bairro ou empresa»

☆ Distribuir o Manifesto de mão em mão, nas ruas e aglomerações, nas empresas, escritórios e fazendas.

☆ Ler o documento nas assembleias legislativas, nos comícios e reuniões públicas.



CONCIDADÃOS!

Tudo façamos para participar ativamente do próximo pleito eleitoral!

Unamo-nos todos em defesa da Constituição!

Viva a união de todas as forças democráticas para barrar o caminho à ditadura terrorista com que ameaçam a nação os generais golpistas e os politíqueiros reacionários serviais dos imperialistas norte-americanos!

Viva a unidade da classe operária!

Operários e operárias, camaradas trabalhistas, vinde reforçar as fileiras do Partido Comunista, o Partido de Prestes!

Viva a união de todos os patriotas em ampla frente democrática de libertação nacional!

Abaixo os traidores e assassinos!

Viva o Brasil livre, independente e progressista!

(Do Manifesto do P.C.B.)



O Povo Derrotará nas Urnas Os Traidores e Entreguistas

A camarilha dominante tudo tem feito para impedir a participação do povo na vida política do país. Os lacaios dos trustes ianques, representando o que há de mais reacionário na sociedade brasileira — os latifundiários e grandes capitalistas vendidos ao imperialismo americano — sentem o terreno fugir-lhe sob os pés e procuram deter as lutas do povo negando-lhe os mais comecinhos direitos, inclusive o de votar e ser votado.

OS INIMIGOS DO POVO

Em face das eleições de 3 de outubro, por exemplo, levou-se a cabo uma verdadeira conspiração fascista para impedir que o povo eleja patriotas de verdade, capazes de defender os interesses da nação contra o assalto dos monopólios americanos. Tudo tem sido feito para afastar do pleito aos lutadores populares mais conscientes e capazes e, antes de tudo, aos comunistas, privados de sua legenda própria. Com esse objetivo, a chamada «justiça eleitoral» e particularmente o Tribunal Superior Eleitoral não vacilam em violentar grosseiramente a Constituição.

UM TRIBUNAL DE ENCOMENDA: O T.S.E.

O T.S.E. não se pejou de apresentar ao Parlamento um projeto de lei eleitoral que tirava aos eleitores habilitados a votar o direito de serem eleitos. Tanta monstruosidade provocou protestos em toda parte e o projeto ficou praticamente arquivado à espera de melhores oportunidades. Diante disso, que faz o T.S.E.? Simplifica o processo, dispensando a aquiescência do Congresso para deitar leis; expede uma portaria revogando diversos artigos da Constituição e determinando que só poderão ser eleitos os candidatos aprovados pelos bandidos da polícia política. Isto é, segundo o T.S.E., um «tira» do DOPS tem mais poderes que o Parlamento, vale mais que um ministro do Supremo Tribunal Federal, podendo revogar a Carta Magna com um simples sinal colocado sobre um nome qualquer.

QUANDO A OPINIÃO DE UM «TIRA» VALE MAIS QUE A CONSTITUIÇÃO

Mas não ficaram por aí o T.S.E., seu procurador Tra-



Cel. Salvador Corrêa de Sá e Benevides, candidato popular ao governo do Ceará

vassos — o homem que antecipa seus pareceres a um jornal da polícia — nem seu presidente Edgar Costa, a figura que, segundo dizem, arranhou o emprego que o atual ministro da Justiça Seabra Fagundes, exerce na Light. O T.S.E. procura negar registro a qualquer partido político que não tenha a aprovação da polícia, fazendo verdadeira inquisição, absolutamente ilegal, em torno dos nomes de seus eleitores. Assim fez com o Partido Popular Progressis-

Jorge Amado e Antônio Chamorro, candidatos populares a deputado federal, por São Paulo



ta, entre cujos eleitores descobriu cidadãos taxados de «comunistas», como se isso importasse em face do texto constitucional. Quando o marechal Edgar de Oliveira, o senador Mozart Lago e outras figuras bastante conhecidas requereram o registro de um novo partido político, satisfazendo a exigência de apresentar 50 mil eleitores, o T.S.E. recorreu a idêntico processo, determinando intermináveis «diligências» policiais sem nenhuma significação para a questão do registro. E mais: tendo o general Scarella Portela e outros cidadãos pleiteado igualmente o registro de um partido político, o T.S.E. mandou a polícia investigar os nomes dos eleitores, comparando-os com os nomes dos eleitores do P.C.B. e com os nomes dos eleitores do novo partido. Associação Democrática Brasileira, a que pertence o senador Mozart Lago!

UM NOVO TRIBUNAL DE SEGURANÇA:

Assim, chegou-se ao mais escandaloso dos absurdos: o T.S.E., antes de qualquer exame, considera um partido «suspeito» e sobre essa «suspeição» baseia sua opinião sobre outro partido. É um novo Tribunal de Segurança, enterrado com os escombros do nazismo, que ressurgiu agora com o rótulo de justiça eleitoral! O T.S.E. se coloca já agora contra a própria «pluralidade partidária» tão invocada pelos fascistas de todos os matizes para camuflar a ditadura das classes dominantes e negar à classe operária o direito de possuir seu partido independente de classe.

OS FASCISTAS MIRINS

A verdade é que, animados pela desfaçatez do T.S.E., outros tribunais eleitorais nos Estados estabelecem estranha «jurisprudência», violando igualmente a Constituição, negando o registro de candidatos até mesmo nas legendas dos partidos das classes dominantes, recusando o direito a candidatar-se inclusive a deputados já eleitos, como o faz o famoso Tribunal Regional de São Paulo. Esse é o clima criado pelos cassa-votos, esse é o tipo de «democracia» de que tanto falam os ideólogos e propagandistas dos potentes do latifúndio e dos grandes tubarões, todos solidamente presos à calxa dos trustes americanos.

O CONLUIO DOS PARTIDOS «DEMOCRÁTICOS»

Mas a conspiração contra o dever de votar não se limita às estultas ordenações do T.S.E., que não podem prevalecer diante das disposições constitucionais. As direções dos partidos das classes dominantes, principalmente nos grandes centros, mancomunam-se com a camarilha fascista, negando-se a incluir em suas legendas os mais conhecidos líderes dos trabalhadores, os patriotas mais combativos, contra a vontade de seus próprios eleitores, sob os mais variados pretextos ou então sob a cínica alegação fascista de que são comunistas. E é preciso



Gen. Leônidas Cardoso, candidato popular a deputado federal por São Paulo



O povo destroçará nas ruas os planos dos imperialistas norte-americanos para a instalação no país de uma ditadura policial baseada no terror

que se saiba que isso aconteceu precisamente na própria capital do país, onde mesmo aqueles políticos que se dizem democratas e partidários da legalidade do Partido Comunista — inclusive do P.T.B. — preferiram meter o rabo entre as pernas diante os arreganhos da camarilha entreguista do governo Café Filho e negar a inclusão de patriotas conhecidos em suas listas eleitorais.

O Povo Terá em Quem Votar

Entretanto, nosso povo luta por seus direitos, as ruas vão às ruas em grandes demonstrações por suas reivindicações, e não é mais possível a uma camarilha fascista impedir a participação do povo nas eleições. Sim, os comunistas e seus aliados, todas as correntes realmente democráticas estão e estarão presentes na campanha eleitoral e participarão do pleito, influenciando decisivamente nos seus resultados, lutando pela eleição dos patriotas e pela derrota dos entreguistas. Conhecendo perfeitamente as manobras dos cassadores de votos, que querem transformar a eleição numa pantomima, numa farsa imunda, o povo não arredará o pé dos comícios, terá seus candidatos em todos os Estados e há de infligir sérias derrotas à minoria traidora a serviço dos opressores da nação.

Prevalecerá a Vontade do Povo

Em todo o Brasil, a campanha dos candidatos populares prosseguirá até fim. Em muitos lugares foi possível registrar candidatos realmente populares, em torno dos quais o povo se mobiliza para sagrá-los nas urnas. Em toda parte, porém, guiado pelo glorioso Partido Comunista, para quem se voltam as esperanças de milhões de brasileiros, o povo saberá escolher os patriotas e lutar sem canso pela vitória. E é participando ativamente da luta eleitoral, promovendo grandes comícios, levando a propaganda de seus candidatos a todos os rincões que o povo desbaratará a conspiração antidemocrática, derrotará as instruções fascistas do T.S.E., assegurará para si importantes posições nas câmaras e governos estaduais e municipais e impedirá a eleição de conhecidos lacaios do imperialismo americano.

Mais do que nunca, o lema do povo em face das eleições há de ser: **ELEGER OS PATRIOTAS E DERROTAR OS ENTREGUISTAS!**

BARREMOS O CAMINHO À DITADURA IANQUE

**Manifesto do Comitê
Central do P.C.B.**

VOZ OPERÁRIA

Suplemento.

N.º 279 — 18 de setembro de 1954

★ O GOVERNO DE VARGAS FOI SUBSTITUÍDO PELA DITADURA DE CAFÉ FILHO. ASSALTARAM O PODER JUSTAMENTE AQUELES QUE, ODIADOS PELO POVO, JAMAIS CONSEGUIRAM ALCANÇÁ-LO POR MEIO DO SUFRÁGIO POPULAR.

★ O POVO NÃO SE DEIXA ENGANAR. O POVO MANIFESTA NAS RUAS SUA INDIGNAÇÃO, SEU PROTESTO E SUA REPULSA AO GOLPE AMERICANO.

★ MANTENHAMOS OS DIREITOS CONQUISTADOS. LUTEMOS COM MAIS VIGOR PELOS SAGRADOS INTERESSES DO POVO. EMPUNHEMOS AINDA COM MAIS FIRMEZA A BANDEIRA DAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS.

★ DIRIGIMO-NOS PARTICULARMENTE AOS TRABALHADORES GETULISTAS, NOSSOS IRMÃOS. O MOMENTO EXIGE QUE TRABALHISTAS E COMUNISTAS SE DÊM FRATERNALMENTE AS MÃOS.

★ NÓS, COMUNISTAS, ESTAMOS PRONTOS A ENTRAR EM ENTENDIMENTO COM TÓDAS AS FÓRÇAS POLÍTICAS QUE QUEIRAM UNIR-SE EM TÓRNO DE UMA PLATAFORMA DEMOCRÁTICA, A FIM DE DERROTAR ELEITORALMENTE AS FÓRÇAS DA REAÇÃO E DO ENTREGUISMO.

Brasileiros! Trabalhadores!

Novos e maiores perigos ameaçam a vida e a segurança de nosso povo. O golpe norte-americano foi dado. Pela força das armas, os piores inimigos do povo conseguiram chegar ao poder. Os mais vis lacaios dos provocadores de guerra dos Estados Unidos assaltaram o poder com o objetivo de entregar o Brasil de mãos e pés atados à voracidade dos magnatas norte-americanos.

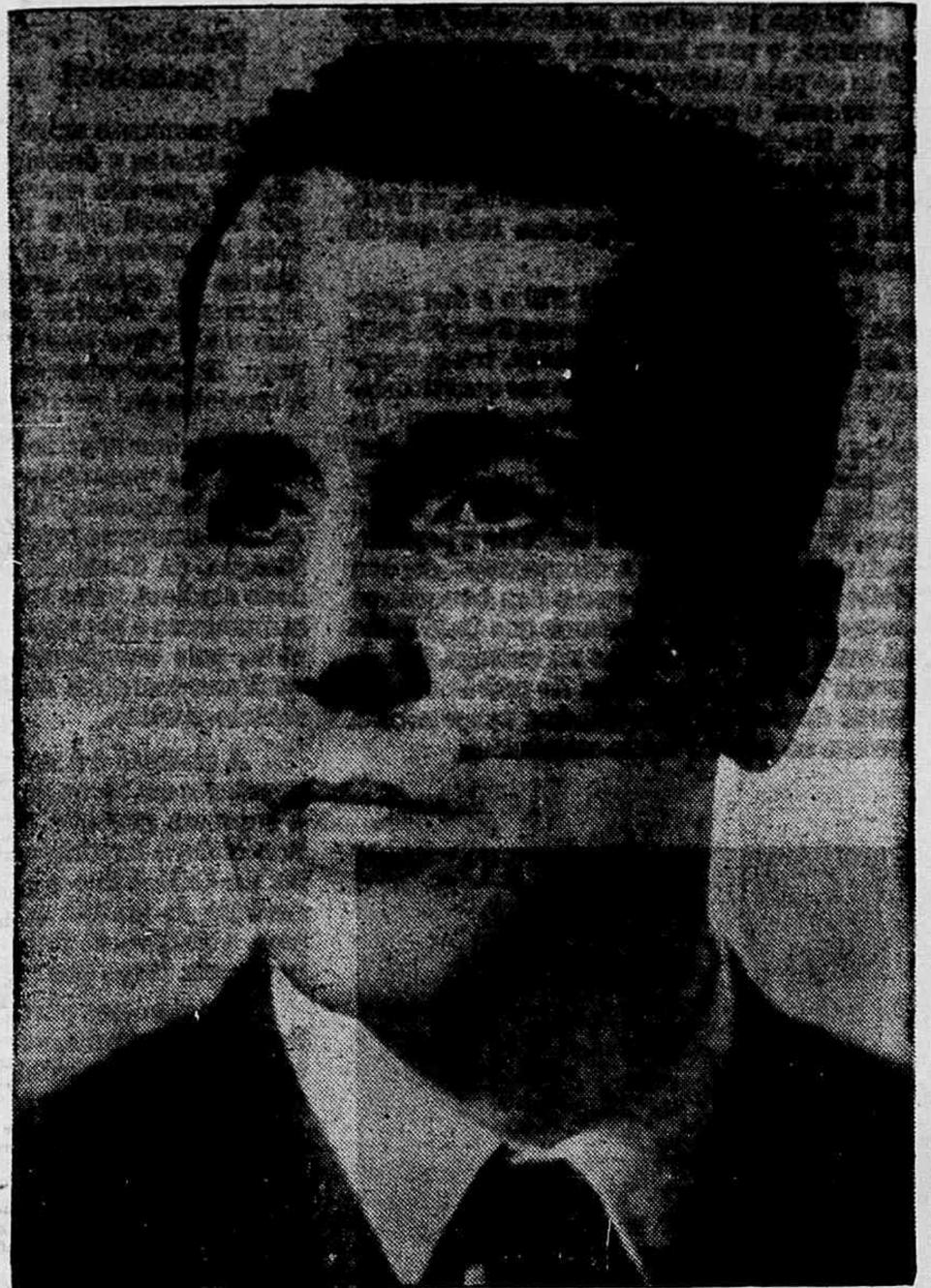
Os governantes dos EE.UU. procuram reforçar suas posições no Brasil. Desesperados com as sucessivas derrotas na Coreia e

na Indo-China, impotentes diante dos povos da Europa Ocidental que fazem em pedaços seus planos belicistas, isolados e odiados no mundo inteiro, pensam poder esmagar a luta patriótica de nosso povo e querem impor à nação uma ditadura terrorista, um governo capaz de massacrar o povo, um governo completamente submisso à Embaixada dos Estados Unidos. O assassinio de Vargas revelou à nação a brutalidade dos métodos norte-americanos de dominação, pôs a nu a violência com que os agentes do Departamento de Estado norte-americano fazem e desfazem governos em nossa terra.

O governo de Vargas foi substituído pela

ditadura americana de Café Filho. Embalde procuram os generais golpistas encobrir sob formas constitucionais a deposição de Vargas. Falam em democracia, mas o povo é massacrado nas ruas. Assaltaram o poder justamente aqueles que, odiados pelo povo, jamais conseguiriam alcançá-lo por meio do sufrágio popular. À frente do governo estão os mais raivosos inimigos do povo, os mais conhecidos agentes do opressor norte-americano. Eduardo Gomes é o homem de confiança dos círculos dirigentes de Washington, encarregado da aplicação do «Acôrdio Militar Brasil-Estados Unidos». Juarez Távora é o

(Continua na 2.ª página)



...REMOS O CAMINHO À DITADURA IANQUE

(Conclusão da 1.ª página)

conhecido entreguista do petróleo brasileiro à Standard Oil. Canrobert, Fiuza de Castro, Mendes de Moraes, Lott e Falconière são os bagageiros dos generais norte-americanos que querem fazer do povo brasileiro carne-de-canhão. Raul Fernandes é o conhecido vende-pátria que reclama a total colonização do Brasil pelo pretense «colosso americano». Eugênio Gudim não passa de empregado da Bond and Sharz, como Seabra Fagundes o é da Light and Power. Café Filho é o instrumento dessa gente. Com sua presença à frente do governo deve salvar as aparências constitucionais com que ainda pensam poder mascarar o golpe sangrento de 24 de agosto.

O povo não se deixa enganar. O povo manifesta nas ruas sua indignação, seu protesto e sua repulsa ao golpe americano.

Saudemos com orgulho patriótico as grandes e corajosas manifestações populares contra os generais fascistas e seus patrões norte-americanos.

Graças ao esforço esclarecedor dos comunistas, o povo brasileiro ergueu-se indignado no país inteiro contra o opressor norte-americano e seus representantes em nossa terra. Graças à ação popular, ao ódio patriótico ao opressor norte-americano, ao amor do povo às liberdades e a democracia, os generais fascistas não conseguiram tudo quanto almejavam.

O governo do sr. Café Filho e dos generais fascistas, governo de assassinos do povo e de lacaios dos Estados Unidos, tenta enganar o povo e encobrir sob formas constitucionais seus objetivos sinistros. Buscam os meios e a oportunidade para fazer uso das posições conquistadas para levar adiante seus planos tenebrosos contra a Pátria, contra o povo, contra o movimento operário e popular, contra as liberdades e a democracia. Em seu júbilo incoerente, a imprensa dos banqueiros norte-americanos já proclama que Café Filho irá mais além que Vargas na entrega das riquezas do país, na entrega do petróleo e das fontes de energia elétrica, nas concessões e favores ao capital norte-americano.



O momento exige que trabalhistas e comunistas se deem fraternalmente as mãos e que juntos lutemos em defesa das leis sociais já conquistadas



«Graças ao esforço esclarecedor dos comunistas, — diz o Manifesto do P.C.B. — o povo brasileiro ergueu-se indignado no país inteiro contra o opressor norte-americano e seus representantes em nossa terra. Graças à ação popular, ao ódio patriótico ao opressor norte-americano, ao amor do povo às liberdades e à democracia, os generais fascistas não conseguiram tudo quanto almejavam». — No grande comício de 50 mil pessoas da capital de São Paulo, de que é o flagrante ao lado, o povo viveu longamente o Partido Comunista e o nome de Prestes, manifestando sua confiança entusiástica na direção dos comunistas.

Brasileiros! Trabalhadores!

O momento exige a vigilância crescente dos patriotas e democratas, de todos os brasileiros que não concordam com a colonização do Brasil pelos Estados Unidos, com a total escravização de nosso povo aos incendiários de guerra norte-americanos. Mantemos os direitos conquistados. Lutemos com mais vigor pelos sagrados interesses do povo. Empunhemos com mais firmeza ainda a bandeira das liberdades democráticas

Dirigimo-nos a todos, acima de condições sociais, de pontos-de-vista políticos ou de crenças religiosas. Apelamos a todos para que nos unamos e lutemos em defesa da Constituição, da liberdade de imprensa, da liberdade sindical, pelas reivindicações operárias, camponesas e populares, contra a carestia da vida, pelo congelamento de preços, contra qualquer tentativa no sentido da redução do salário-mínimo.

A unidade e a ação das grandes massas populares em torno de tais reivindicações são a suprema garantia contra as tentativas liberticidas e terroristas da ditadura americana de Café Filho e dos generais fascistas, governo de traição nacional, de preparação para a guerra, de fome e reação, imposto ao povo pela força das armas.

Dirigimo-nos particularmente aos trabalhadores getulistas, nossos irmãos. O momento exige que trabalhistas e comunistas se deem fraternalmente as mãos e que juntos lutemos em defesa das leis sociais já conquistadas.

Os acontecimentos revelaram a enorme força do povo. Um governo como o atual, que sobe ao poder sob o anátema popular, que tem à sua frente os generais reacionários e os politiquieiros da UDN, odiados pelo povo e que chegam aos postos de mando com as mãos tintas de sangue, é um governo que não resistirá à força do povo. As violências contra o povo traduzem fraqueza.

O governo do sr. Café Filho e dos generais fascistas nasce condenado à morte próxima. Seus estertores sanguinários não assustam o povo, anunciam o fim do regime de latifundiários e grandes capitalistas por ele agora representado. A vitória do povo exige sua união em ampla frente democrática de libertação nacional. Utilizemos a campanha eleitoral para esclarecer e organizar as grandes massas populares, para educá-las politicamente e ganhá-las para o Programa de

salvação nacional apresentado pelo Partido Comunista do Brasil.

Trabalhadores! Compatriotas!

Nós, comunistas, lutamos pela libertação do Brasil do jugo do imperialismo norte-americano, pela entrega da terra dos latifundiários gratuitamente aos camponeses, pela derrocada do atual regime de latifundiários e grandes capitalistas e sua substituição pelo regime democrático-popular, mas estendemos a mão a todos os patriotas que conosco queiram dar um passo ao menos na luta contra a atual ditadura americana e a favor de medidas que redundem em benefício do povo, na luta em defesa da Constituição, na luta pelas liberdades democráticas, pela realização de eleições livres e pelo registro eleitoral do Partido Comunista, na luta contra a carestia da vida, contra a política de preparação para a guerra e contra a venda do Brasil aos trustes norte-americanos.

Nós, comunistas, lutamos pela derrubada do atual governo e por um governo democrático de libertação nacional, mas estamos prontos a entrar em entendimento com todas as forças políticas, líderes políticos e correntes patrióticas que queiram unir-se em torno de uma plataforma democrática a fim de derrotar eleitoralmente as forças da reação e do entreguismo.

Concidadãos!

Tudo fazemos para participar ativamente do próximo pleito eleitoral!

Unamo-nos todos em defesa da Constituição!

Viva a união de todas as forças democráticas para barrar o caminho à ditadura terrorista com que ameaçam a nação os generais golpistas e os politiquieiros reacionários serviais dos imperialistas norte-americanos!

Viva a unidade da classe operária!

Operários e operárias, camaradas trabalhistas, vinde reforçar as fileiras do Partido Comunista, o Partido de Prestes!

Viva a união de todos os patriotas em ampla frente democrática de libertação nacional!

Abaixo os traidores e assassinos!

Viva o Brasil livre, independente e progressista!

**O COMITÊ CENTRAL DO
PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL**

Rio, 1.º de setembro de 1954

Materiais de Estudo Para o IV Congresso E Orientação Para a Nossa Atividade Atual

Astrojildo PEREIRA

NOSSA imprensa tem divulgado considerável material com vistas à preparação do IV Congresso do P. C. B. Centenas de artigos, cartas, perguntas e respostas já saíram a lume, contribuindo, de uma forma ou de outra, ao esclarecimento e à compreensão dos problemas levantados pela discussão do Programa do Partido e dos novos Estatutos.

A par desse debate pelas colunas da nossa imprensa, temos tido à nossa disposição um farto e rico material de estudo, qual o que nos tem apresentado, sobretudo nestes últimos meses, a revista «Problemas». Não se trata de trabalhos escritos para servir à preparação do IV Congresso, mas são sem dúvida selecionados pela direção da revista com esse propósito. E é sobre a importância excepcional desses trabalhos que me parece útil chamar a atenção dos membros do Partido, no momento em que todo o Partido se empenha no debate das questões constantes da ordem do dia do IV Congresso.

Uma rápida vista de olhos sobre o sumário dos números de «Problemas», publicados a partir de março último, bastará para nos dar uma idéia da extraordinária riqueza dos materiais divulgados pela revista. São de notar, desde logo, os numerosos artigos e ensaios de autores soviéticos, suscitados pelo estudo da obra de Stalin «Problemas Econômicos do Socialismo na U. R. S. S.». São trabalhos de alto nível teórico, que nos ajudam a melhor compreender e interpretar certas questões de ordem econômica e filosófica, que Stalin formulou, no seu livro, da maneira genial que se sabe. Vemos, em alguns desses artigos e ensaios, que o desenvolvimento da situação, após o XIX Congresso do P. C. U. S., tem confirmado ponto por ponto, no mundo inteiro, a análise e as previsões de Stalin. O campo do socialismo e da paz, com a União Soviética à frente, reforça-se e consolida-se cada vez mais, ao passo que o campo do

imperialismo, a cuja frente se encontram os incendiários de guerra dos Estados Unidos, debilita-se, desagrega-se, minado por crescentes contradições.

Nos discursos aos eleitores, que os principais dirigentes soviéticos pronunciaram, antes das últimas eleições para o Soviét Supremo, encontramos dados e informações recentes sobre os diversos setores da vida econômica e cultural da U. R. S. S. Podemos então verificar que prossegue com esplêndido êxito a aplicação das tarefas do Plano Quinquenal em curso, de pleno acordo com as diretrizes do XIX Congresso. De nada valem as mentiras, distorções e calúnias da imprensa reacionária: a verdade dos fatos é mais poderosa que todas as invenções forçadas pelos inimigos do socialismo, da cultura e da paz.

Os discursos em que Stalin se pronunciou sobre a situação interna de alguns partidos comunistas europeus — isto entre 1924 e 1926, em comissões reunidas no seio da Internacional Comunista — são modelos de firmeza e clareza no trato de complicadas dificuldades políticas e orgânicas por que passavam os partidos em questão. Preciosos ensinamentos, ainda hoje válidos e aplicáveis em qualquer parte, nos proporcionam essas admiráveis intervenções de Stalin, mestre da estratégia política que sabia como ninguém expor os seus pontos-de-vista, modesto e simples na maneira de abordar os assuntos e ao mesmo tempo inflexível nas questões de princípio, e seguro, sólido, exato na orientação marxista, revolucionária, que transmitia aos partidos irmãos.

Sob a rubrica «Experiências do P. C. U. S.» vem «Problemas» reproduzindo em suas páginas uma série de trabalhos da maior importância, em que são condensadas muitas e fecundas experiências em matéria de organização, agitação e propaganda, educação e formação dos quadros partidários, etc. As experiências do P. C.

U. S. constituem para todos os partidos comunistas lições de primeira ordem, que é nosso dever estudar a fundo, como elemento necessário à nossa própria formação. É claro que isto se torna agora indispensável aos comunistas brasileiros, que se preparam para o IV Congresso do nosso Partido.

Chamamos igualmente a atenção para dois artigos de S. Titarenko, publicados nos números 59 e 60 de «Problemas», nos quais o autor nos mostra que o patriotismo e o internacionalismo proletário são sentimentos que se completam e se fundem sob o signo do socialismo e da paz e ao calor das lutas pela independência nacional, ao passo que o cosmopolitismo e o nacionalismo burguês são armas ideológicas utilizadas pela reação imperialista para abrir caminho à dominação do mundo pelos monopólios norte-americanos. A assimilação das idéias do internacionalismo proletário, que são inseparáveis do mais profundo sentimento de amor à pátria, torna-se indispensável a uma compreensão mais aprofundada da linha política do nosso Partido e das tarefas revolucionárias traçadas pelo Programa do Partido.

Do número 60 de «Problemas» consta o informe de Mao Tse-Tung sobre «A tática da luta contra o imperialismo japonês». É um trabalho datado de dezembro de 1935, mas de plena atualidade para nós no Brasil. Mao Tse-Tung faz uma análise aprofundada da situação política da China, procedendo a uma avaliação minuciosa das forças da revolução e da contra-revolução frente ao imperialismo japonês, que ocupava uma parte do país e pretendia reduzir toda a China a colônia do Japão. Feita a análise da situação, passa o informante a esclarecer quais eram, em consequência, as tarefas táticas que se impunham ao Partido. A tarefa tática fundamental consistia em criar uma ampla frente-única nacional revolucionária, baseada na aliança operário-camponesa, e

da qual deviam necessariamente participar não só a pequena burguesia e a intelectualidade mas também a burguesia nacional. Mao Tse-Tung desenvolve neste ponto

Conclui na 4.ª pág.

Os Assalariados Agrícolas de Pernambuco e o Programa do PCB

Luiz Meneses

JUNTAMENTE com ... 16.000 operários das usinas de açúcar, trabalham nas 53 usinas de açúcar de Pernambuco, cerca de 100.000 assalariados agrícolas.

É muito grande a concentração dos assalariados agrícolas em Pernambuco, tanto no que se refere ao seu número por usina, como também devido a pequena área territorial onde se acham agrupados, a zona da Mata. As duas maiores usinas do Estado, a «Barreiros» e a «Catende», por exemplo, possuem cada uma de 18.000 a 20.000 assalariados.

Trabalhando por empreitada ou tarefa, os assalariados agrícolas têm contas ou «tucas» que variam entre quadras de 12 a 14 braças, para ganharem salários que não ultrapassam a Cr\$ 14,00 por dia. Grande parte são jogados ao desemprego durante as entre-safras. Os usineiros roubam os assalariados na medição das contas, na contagem das canas e utilizam o «vale» ou gabão como meio de pagamento dos salários, o que obriga os assalariados a comprarem somente no barracão. Nas usinas «Santa Teresinha», de Pessoa de Queiroz, e «Cacau», de Armando Monteiro, chega-se ao cúmulo de mandar cunhar metais ou imprimir em cartolina os diversos valores de dinheiro, aos quais os assalariados chamam de gabão; os usineiros alegam que fazem isso devido à falta de dinheiro trocado para fazer os pagamentos.

Milhares de assalariados estão sujeitos às multas e a

RESOLUÇÃO DO C. R. DE PIRATININGA

Comitê Regional de Piratininga, reunido em Pleno Ampliado, discutiu o informe do camarada Prestes «Sobre a posição de Fernando Lacerda diante do Partido» e resolve:

- 1.ª — Apoiar, por unanimidade irrestrita, o informe do Camarada Prestes;
- 2.ª — Aprovar, incondicionalmente, a Resolução Comitê Central de exclusão de seu seio de Fernando Lacerda;
- 3.ª — Discutir o Informe e a Resolução do Comitê Central em todo o Partido na Região de Piratininga.

São Paulo, agosto de 1954

vários descontos ilegais, que reduzem ainda mais o já miserável salário. Em média, os assalariados trabalham 19 horas por dia e, tirando os descontos, recebem 50 cruzeiros por semana. Em 38 usinas do Estado, descontam dos salários de 5 a 8% a título de assistência médica, montepio, auxílio pecuniário. Outros descontos são os de «por cabeça», o «grito», festas religiosas, clubes esportivos, etc. A usina «Barreiros» arranca de seus assalariados e operários uma média de 27 mil cruzeiros por semana, descontando 5% para essas diversas finalidades. Na usina «Catende» os descontos atingem a 18 mil cruzeiros por semana, roubando um cruzeiro de cada assalariado e 2 cruzeiros de cada operário da usina, por semana. A arrecadação para esses fins, das 38 usinas que descontam, chegam a 18 milhões de cruzeiros por ano.

Os assalariados e suas famílias, entretanto, sem assistência social, vivem doentes, sofrem de febre, de cegueira ocasionada pela cana p.o.j., de sífilis, rixosomas e tuberculose, etc.; moram em infectas ruas tipo senzala ou casebres de taipa. Já com 7 anos as crianças são obrigadas a trabalhar no sítio, por imposição dos usineiros, os quais alegam que assim ajudam seus pais.

As multas são adotadas em quase todas as usinas. A título de corte por «serviço mal feito», o salário é «derrubado» a partir de 5 cruzeiros até o total do salário semanal. Outras multas são ocasionadas por ter ficado algum pé de

mato, pela falta de uma cana no feixe, por uma levada considerada mal feita pelos patrões. Outra forma muito usada é a que se refere à distribuição das chapas todas as manhãs. Os fiscais passam cedo e distribuem as chapas. Depois outro fiscal «faz o ponto», e caso o trabalhador não tenha estado na hora da distribuição da chapa ou a tenha perdido, seu serviço naquele dia não é «apontado».

Outro roubo muito comum é o «engano do lápis». Isto é, se o assalariado trabalhar 6 dias o lápis se engana na Folha e aponta apenas 4 ou 5 dias; se cortou 1.500 feixes de cana, apontam apenas ... 1.200, ou se compram 30,00 cruzeiros no Barracão, anotam 35,00 cruzeiros; outras vezes as contas de 10 x 10 geralmente passam a 12 x 12 e as tarefas de 625 braças tem na verdade 690. As braças, ao invés de 2,20 mts. têm na verdade 2,60 mts. para os usineiros.

Uma das mais evidentes manifestações das relações de produção semifeudais está na existência das capitânicas nas usinas. Por exemplo, os Costa Azevedo e Antigenes Chaves da «Catende», dividem sua usina em capitânicas. Cada capitania da «Catende» tem 12 engenhos e é obrigada a arrecadar de multas, no mínimo, 5 mil cruzeiros por semana. Quando passa de 5 mil cruzeiros por semana, os fiscais têm 1% e o Capitão de campo tem 2% de gratificação do usineiro. De 2 em 2 horas o Capitão de campo recebe

Conclui na 4.ª pág.

A LUTA DE MASSAS atinge, no país, a um nível sem precedentes. Por meio de grandes demonstrações de rua, principalmente nos grandes centros, o povo luta contra o imperialismo norte-americano e seus agentes do governo de Café Filho, ergue-se em defesa das liberdades democráticas e da emancipação nacional. Grandes greves de protesto contra a política de fome e terror do governo realizam-se no Rio Grande do Sul, em Minas Gerais e São Paulo. As massas populares, sob a direção do Partido Comunista, intervêm dia a dia mais ativamente na vida política do país, influenciando decisivamente no rumo dos acontecimentos.

Na condições atuais de crescimento das lutas populares, o P. C. B., para desempenhar plenamente sua missão de vanguarda da classe operária e guia do povo, luta por eliminar radicalmente os defeitos que emperram seu trabalho. Mais do que nunca se exige dos comunistas rapidez e firmeza na ação, capacidade de responder prontamente aos acontecimentos, de acompanhar, à frente das massas, as reviravoltas bruscas da luta. Para isso, os comunistas, estreitamente unidos em torno do Comitê Central do Partido, reforçam sua disciplina, aplicam intransigentemente o princípio do centra-

Banir o Burocratismo Do Trabalho do Partido

lismo democrático em suas fileiras, cumprindo com rapidez e sem vacilações as decisões dos organismos dirigentes, afastando de seu seio a todos os que resistam a lutar na prática pelo cumprimento dessas decisões, a todos os que vacilem no cumprimento de seu dever de revolucionário.

A situação atual do país exige dos comunistas ação pronta e eficiente junto às massas e não discursos e discussões intermináveis. Não é mais possível tolerar manifestações de burocratismo e a frascologia das organizações do Partido. Cumpra liquidar radicalmente com o estilo de trabalho burocrático que levou certos orga-

nismos do Partido, por exemplo, a entreter-se em reuniões ou tarefas corriqueiras nos dias 24 e 25 de agosto, quando as massas lutavam nas ruas contra o golpe americano, dirigidas pelos comunistas.

Os organismos do Partido que não souberem extirpar a tempo de seu seio o palavreado e o burocratismo, a mania das reuniões, correrão sério risco de ficar impotentes diante dos acontecimentos, travando a marcha da revolução. É no ambiente de burocracia que prolifera a insensibilidade política, a passividade e a indiferença ante os problemas do povo e suas lutas. E estes são atributos próprios de refinados oportunistas, não de militantes comunistas.

Pondo-se em guarda permanente contra o praticismo, sem abandonar por um dia sequer o esforço constante para elevar o nível político e ideológico dos militantes, é dever dos organismos do Partido intensificar a ação junto às massas. No trabalho do Partido, não pode haver lugar para os charlatões, nem mesmo para aqueles «charlatões honrados» de que falava Stalin, «capazes de afogar qualquer assunto vivo numa torrente de intermináveis discursos vazios».

Nosso povo manifesta seu ódio ao opressor norte-americano e suas lutas ganham em vigor e amplitude. Nestas condições, é preciso organizar o trabalho de maneira a que corresponda ao espírito e aos objetivos do Programa do P. C. B. Aumentam as possibilidades de rápida construção da frente democrática de libertação nacional ao fogo da luta contra o governo de tração nacional de Café Filho e o partido do proletariado deve estar apto a enfrentar quaisquer tempestades, a colocar-se em condições de levar o povo a libertar-se da escravidão imposta pelo imperialismo norte-americano e seus lacaios e a conquistar um novo regime de paz, liberdade e bem-estar, o regime democrático-popular.

O Programa do PCB - Arma de Luta do Povo do Paraná

Hermógenes Lazier
(Curitiba - Paraná)

ESTADO DO PARANÁ, com mais de 2 milhões de habitantes e 201.288 km² de superfície, nada mais é que um espelho refletindo a justeza do Programa do Partido Comunista do Brasil.

O Governador Bento Munhoz da Rocha Neto aplica no Paraná, de fio a pavio, a política entreguista e criminosa do sr. Café Filho, sempre em defesa dos latifundiários, dos grandes capitalistas e dos imperialistas ianques. Mais de 75% da população vive no campo, a maioria não possui terra e vive brutalmente explorada e submetida ao arbítrio do dono dos latifundiários, como Lunarini e Cia.

O governo do Paraná, a serviço dos inimigos do povo e da pátria, arruína os camponeses, facilitando todas as manobras dos especuladores e do imperialismo, forçando a baixa dos preços na época da safra, para aumentar em seguida. O feijão apodrecou no norte do Paraná e foi até enterrado como adubo por ter caído o seu preço a Cr\$ 80,00 à saca, enquanto que, em Curitiba, pagamos Cr\$ 4,00 o quilo.

Isso acontece com a maioria dos produtos.

O café do Paraná está cada vez mais monopolizado, desde o financiamento da produção, transporte, armazenamentos e exportação pela Anderson Clayton e American Coffee, através dos privilégios que lhes concede o Governador Bento Munhoz.

Esse mesmo governo traça planos de eletrificação que permitirão à Cia. Fôrça e Luz (Bond and Share) manter o seu odioso monopólio de distribuição de energia, fornecendo-lhe barato a produção das novas centrais elétricas a serem instaladas com o capital do fundo de eletrificação e outros impostos.

O desenvolvimento da produção de energia elétrica não corresponde às necessidades da indústria do Paraná e por esse motivo há longos anos não podem instalar-se novas indústrias de vulto em Curitiba e em todo o Paraná.

O serviço de telefone do Paraná é monopolizado pela Bond and Share e é talvez o pior do mundo.

A dominação imperialista no Paraná é de tal vulto que quanto da recente greve dos choferes dos caminhões-tanque contra a Standard Oil, toda a polícia e até o Estado-Maior do Exército fizeram pressão sobre o sindicato para levar a greve ao fracasso.

A extração de erva-mate reduziu-se a mais da metade no Paraná.

O rebanho bovino apenas duplicou em relação ao ano de 1912, enquanto a população mais que quadruplicou. Uma das causas fundamentais de nosso atraso é o latifúndio.

A prova disso está em que 7% dos 90.000 proprietários possuem 58% da área total das propriedades que é de 8.000.000 de hectares.

Imperam nesses latifúndios formas de exploração semi-feudais.

As negociatas do governo de Bento Munhoz são enormes. O Panamá do Centro Cívico esbanjou mais de 450 milhões de cruzeiros; as verbas orçadas pela D. E. R. em 1953 eram de 873.000.000, superiores portanto à receita total da maioria dos Estados do Brasil, o dobro da receita de Santa Catarina.

Disputam essas marmeladas do governo: a U. D. N. que

MENSAGEM DO C. D. DE VILA PRUDENTE AO C. C. DO P. C. B.

Queridos camaradas do Comitê Central do P. C. B.

Saudações

O Comitê Distrital de Vila Prudente, reunido recentemente, depois de debater o informe do camarada Luiz Carlos Prestes sobre as atividades de Fernando Lacerda, resolveu enviar à nossa querida direção central, e particularmente ao camarada Prestes, a solidariedade e o apoio ao seu magistral informe e sugerir, ao mesmo tempo, que Fernando Lacerda seja expulso de nosso Partido.

Achamos que esta medida irá fortalecer ainda mais o nosso glorioso Partido.

Comitê Distrital de Vila Prudente do P. C. B., agosto de 1954.

Sobre os artigos publicados na «Tribuna do IV Congresso»

Os artigos assinados, que saem na «Tribuna do IV Congresso» representam a opinião dos seus autores que, livremente, defendem seus pontos-de-vista.

Todo membro do Partido tem o direito de colaborar na «Tribuna do IV Congresso» e pode criticar os artigos nela publicados.

participa do governo Bento Munhoz, tendo como esponentes os entreguistas Arthur Santos e Othon Mader os quais representam os grandes latifundiários e comerciantes de café, ligados ao imperialismo norte-americano. O P. S. D., sob a direção do grupo Moises Lupion representa mais de perto os latifundiários da indústria da madeira, do mate, do papel e outros.

Em torno desses 2 grupos principais, manobra o P.T.B., procurando enganar os trabalhadores com sua demagogia. Os pequenos partidos, como apêndice dos grandes grupos das classes dominantes, servem de abrigo para as dissidências.

Os elementos mais honestos desses partidos, tomam frequentemente posição ao lado do povo demonstrando existir a possibilidade de formar uma ampla coligação eleitoral.

A diminuição do salário real da classe operária, constatada pelo Programa, faz-se sentir em toda plenitude no Paraná, onde o custo de vida sobe de maneira vergonhosa enquanto o salário nominal recebe pequenos aumentos quando os trabalhadores vão à luta.

A situação do Paraná mostra concretamente a justeza do Programa de nosso Partido, do Partido de Luiz Carlos Prestes.

Vemos também aumentar dia a dia a disposição de luta do povo e dos trabalhadores do Paraná para acabar com essa calamitosa situação.

Não ocorreram por acaso as greves dos estivadores de Antonina e Paranaguá e os demais movimentos grevistas, inclusive na Aníagem e Brama em Curitiba.

Não ocorrem por acaso a grande passeata dos trabalhadores no dia 1.º de Maio, em Ponta Grossa e as grandes demonstrações havidas em Londrina, Paranaguá, Antonina, Nova Fatima, Curitiba e outras cidades, tanto comemorando o 1.º de Maio, como em lutas pelo congelamento e pelo salário-mínimo.

Essas lutas todas, bem como as lutas dos camponeses inclusive de armas na mão pela defesa de suas terras, demonstram o estado de espírito do povo, que quer acabar com o atual estado de coisas.

O Programa do P. C. B., pela sua justeza, é uma poderosa arma que possuímos para esclarecer e unir mais e mais o povo do Paraná na luta por suas reivindicações, na luta para derrotar as atuais classes dominantes e para a implantação de um governo democrático de libertação nacional.

Os Assalariados Agrícolas . . .

Conclusão da 3.ª pág. *cebe informes da situação do trabalho em toda a área das terras da usina e comunica-os ao usineiro.*

A opressão contra os assalariados ainda é exercida através das campanhas armadas, cuja existência já foi considerada ilegal pela Constituição de Pernambuco.

Mas os assalariados agrícolas não se conformam com tais vexames, e lutam e se organizam, muitas vezes, de forma espontânea, outras com a ajuda direta de seus irmãos, os operários das cidades e das usinas. Ao lado da luta por 8 horas de trabalho, lutam pelas carteiras profissionais, pelo salário-mínimo de 1.200,00, pelo pagamento das férias e pelo seu direito de sindicalização.

O Programa do Partido Comunista do Brasil lançado no início da corrente ano, em seus itens 33 a 39, abre novos horizontes à luta dos assalariados agrícolas. Centenas de assalariados agrícolas cerram fileiras em torno do Programa do Partido de Luiz Carlos Prestes.

O Programa do P.C.B. mostra que o caminho da libertação dos assalariados agrícolas e dos camponeses é a aliança indissolúvel com os operários da indústria, é a aliança operário-camponesa, que poderá unir em torno de si as demais camadas e classes exploradas e oprimidas pelo atual regime de Café Filho e Etelvino. Essa angustiada situação em que vivem

os assalariados agrícolas só será modificada através da realização das transformações democráticas preconizadas pelo Programa do Partido — a expulsão do imperialismo americano, a liquidação do monopólio da terra e das sobrevivências feudais e escravistas, e a instauração de um governo democrático de libertação nacional.

Na luta pela conquista de suas reivindicações e por sua organização, contam os assalariados agrícolas com a ajuda da II Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas e Camponeses, a ser realizada este mês, a qual terá grandes experiências de luta, maior organização e estreitamento dos laços dos assalariados e camponeses de todos os Estados do Brasil.

Essa Conferência tem recebido o apoio entusiástico de milhões de trabalhadores em nosso Estado. A sua realização tem o patrocínio e a ajuda de dezenas de organizações sindicais da classe operária. Os assalariados agrícolas das usinas, à exemplo de seus irmãos camponeses, estão se preparando para participar ativamente de sua realização. Para isso realizam assembleias nos engenhos e cidades, debatem os seus problemas e elegem os seus delegados, ao mesmo tempo que reforçam suas organizações sindicais, criam novas e intensificam a luta por suas reivindicações imediatas.

LUIS MENESES

MATERIAIS DE ESTUDO PARA O IV CONGRESSO...

Conclusão da 3.ª pág. *to uma argumentação cerrada, combatendo com extrema firmeza, se bem que pacientemente, as falsas e perigosas posições sectárias ainda existentes no Partido. Sem cairmos em comparações e analogias esquemáticas, superficiais e portantes falsas, podemos e devemos estudar o trabalho de Mao Tse-Tung tendo em vista a aplicação do Programa*

do nosso Partido, notadamente no que concerne aos problemas de tática. Os acontecimentos que se desenrolam sob os nossos olhos, — e que confirmam aceleradamente a justeza científica do Programa do P. C. B., — fazem ressaltar com particular acuidade a questão da frente democrática de libertação nacional como sendo a tarefa tática fundamental a ser realizada pelo Partido

com o máximo de audácia e amplitude. Novos milhões de brasileiros esclarecidos pelos fatos mais recentes, despertam para a luta revolucionária contra o imperialismo ianque e o governo de entreguistas e traidores instalados no Catete pela camarilha de generais golpistas associados aos políticos mais reacionários dos diversos partidos e especialmente da U. D. N. Neste sentido prin-

cipalmente é que o estudo do informe de Mao Tse-Tung nos prestará enorme ajuda, e na situação presente tendo em mira não só a preparação do IV Congresso do nosso Partido mais ainda a nossa atuação imediata, quando somos chamados a aplicar a linha do Programa do Partido Comunista nas condições atuais da crise política em desenvolvimento.

Sobre a Crítica e Autocrítica

LUIZ CARLOS PRESTES

(Do Informe "O XIX Congresso do Partido Comunista do União Soviética e as Tarefas de nosso Partido")

Sem dúvida, já falamos bastante entre nós na arma da crítica e da autocrítica, mas ainda estamos longe de compreender no que consistem, como instrumento permanente de trabalho na luta entre o velho e o novo, entre o que morre e o que nasce, luta que, como ensina o camarada Stálin, está na base de todo o nosso desenvolvimento. Para avançar — é o que nos ensina com excepcional vigor o XIX Congresso — precisamos saber assinalar e revelar com franqueza e honestidade os erros e defeitos em nosso trabalho, devemos tomar como uma das nossas tarefas mais importantes o esforço permanente no sentido de descobrir as causas e origens de todas as insuficiências e defeitos em nossa atividade, de todos os nossos erros. A autocrítica honrada e revolucionária caracteriza a atividade e o comportamento do verdadeiro dirigente revolucionário que aspira levar avante a luta pela transformação do mundo e que justamente por isso não pode nunca ver tudo eternamente azul, não se satisfaz jamais com o próprio esforço realizado, combate intransigentemente a auto-suficiência e auto-satisfação, procura permanentemente os meios e modos de trabalhar e produzir sempre mais e melhor.

Mas o XIX Congresso chama ainda a nossa atenção para a importância decisiva que tem a crítica vinda da base, crítica que não se desenvolve, de forma alguma, de maneira espontânea, por si mesma, que só pode crescer e ampliar-se, exprimir a atividade criadora das bases do Partido e das próprias massas, se for estimulada pelos dirigentes, que devem saber criar em todas as circunstâncias um ambiente de confiança e segurança que a todos facilite dizer o que pensam com audácia e sem qualquer temor.

E' nosso dever fazer da autocrítica e, muito especialmente, da crítica pela base nosso método permanente de trabalho, arma aguçada que sirva efetivamente para descobrir nossos erros e falhas. Só assim poderemos educar os nossos quadros à base dos erros cometidos, das suas próprias debilidades, conseguiremos combater a auto-suficiência e a menor tendência à presunção e poderemos reforçar a disciplina em nossas fileiras.

O XIX Congresso nos mostra, na base da rica experiência de Partido de Lênin e Stálin, o quanto é necessário sabermos reforçar e estreitar cada vez mais os laços de nosso Partido com as grandes massas de nosso povo, antes de tudo com a classe operária e a massa camponesa. Enquanto não soubermos escutar a voz das massas, não soubermos compreender as suas aspirações, traduzir suas necessidades, a fim de organizá-las, dificilmente poderemos levá-las à luta ou conseguiremos assumir a direção de seus movimentos espontâneos. Se não estreitarmos nossas ligações com as massas continuaremos perdendo, uma após outra, oportunidades excepcionais para o mais amplo desenvolvimento das lutas populares, não conseguiremos jamais vitórias de significação sobre o inimigo imperialista e sobre seus lacaios do governo de traição nacional dos latifundiários e grandes capitalistas, permitiremos que o nosso povo seja enganado pelos demagogos nacional-reformistas, submetido à crescente opressão do imperialismo ianque e arrastado afinal a guerras imperialistas. As últimas greves operárias e em particular, os movimentos populares de agosto de 1952 no Rio Grande do Sul, revelaram o quanto são ainda débeis nossas ligações com as massas organizadas e, daí, a dificuldade com que lutamos para dirigi-las apesar do enorme prestígio e da crescente influência de nosso Partido. Só estreitando nossas ligações com as massas conseguiremos reforçar sua organização e unidade. Só assim o nível de consciência das massas elevar-se-á ao mesmo tempo que enriqueceremos a nossa própria experiência ao aprendermos com as próprias massas.